

Julho

2025



DE CLUBE DO LEITOR



SUMÁRIO

Era uma vez... um Clube	3
<i>Minutos que Contam</i>	4
João Coelho: Palavras que Ficam	5
Entrevista com Fábio Costa	6
Um chamado necessário para quem educa e para quem cuida	7
Entrevista com Fátima Trinchão	8
Quando o que parece simples, na verdade, nos atravessa profundamente	9
Entre afetos, Gaia e poesia	10
Livro <i>Santo Antônio dos Caetés</i>	11
Entrevista com M.E.O. Tirosh	12
Resenha: <i>Da Perversão à Redenção</i>	13
Resenha: <i>O Dono da Bola</i>	14
Entrevista com Mônica Martins	15
Resenha: <i>52,Casa 1</i>	16
Entrevista com Sol Rodrigues	17
<i>Coletânea da Histórias Infantis Volume 1: A gatinha Mafalda e seus irmãos</i>	18
Entrevista com Claudia Vecchi-Annunciato	19
<i>Depois da Fogueira</i>	20
Entrevista com Samarone Moraes	21
Resenha: <i>Reinventando a Felicidade</i>	22
<i>Da Varanda dos Fundos</i>	23
<i>Depressão: Um Silêncio Destruidor</i>	24
Sensualidade em versos: um voo maduro com asas de poesia	25
<i>Literatura Infantil: Uma história, um pôr do sol e um desenho que mudou tudo</i>	26
Entrevista com Alexandre Loureiro de Abreu	27

SUMÁRIO

<i>Uma História de Maria</i>	28
Entrevista com Alberto Lacerda	29
<i>A Mensagem da Rosa: Origens</i>	30
Entrevista com Mirian Rosa	31
<i>Livro das Emoções & Era uma vez uma menina preta</i>	32
Resenha: A Escuridão do Túnel	33
A palavra é trajetória	34
Entrevista com Erika Karla Borella	35
Literatura Infantil que Encanta e Educa: Por que a Coroa é do Leão?	36
Pandemínia	37
Um Mito de Caverna	38
O Poeta que Você precisa Ler: Manoel Alves Calixto e a Força da Palavra no Livro	39
Uma História de Amor, Memória e Imaginação	40
Resenha: Meus filhos, meus mestres: aprendendo a ser Pai	41
Ana Morais estreia na FLIP 2025 com obra sobre a alegria de viver	42
Livro Milk e Suas Aventuras na Cidade	43
Entrevista com Eduardo da Silva Linden	44
Resenha: "As Aventuras da Família Patinho em O Mistério de Bartolomeu"	45
Era uma vez... um segredo que poderia mudar tudo	46
Entrevista com Tereza Raquel Xavier Viana	47
Livro "Biomedicina em foco"	48
Entrevista com Naldo Silva	49
Coleção "Revelações"	50



Era uma vez... um Clube.

Um clube feito de páginas, leitores e sonhos. Há exatos 3 anos, no dia 5 de agosto, nasceu o Clube do Leitor — um espaço para encontros literários, descobertas emocionantes e o apoio mútuo entre quem escreve e quem ama ler.

Neste mês especial, celebramos não só a nossa história, mas também os caminhos que percorremos até aqui. Convidamos você, leitor, a mergulhar em mais uma edição do nosso jornal, conhecer autores incríveis, se encantar com resenhas sinceras e descobrir livros que podem transformar o seu olhar sobre o mundo.

Porque, no fim das contas, todo bom livro começa com uma história — e a nossa está apenas começando.

Boa leitura e viva o Clube do Leitor!



Clube do Leitor BR

- ✉ clubedoleitorbr2023@gmail.com
- 📷 instagram.com/clubedoleitorbr
- 👤 Clubedoleitor
- 📺 youtube.com/@clubedoleitorbr
- ▷ tiktok.com/@clube.do.leitor

COORDENAÇÃO

Neila Bruno

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alderacy Pereira da Silva Júnior (MTB 5341-BA)

Designer

Lívia Santos

Minutos que Contam

"Minutos que Contam" não é apenas um livro de histórias reais. É um convite à escuta — da vida, do silêncio, do outro. João Coelho, com a sensibilidade de quem vive a urgência todos os dias, nos conduz pelas entradas do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), onde cada segundo importa e cada decisão pode mudar destinos.

Com uma escrita ágil e cheia de alma, o autor transforma vivências intensas em narrativas que prendem o leitor do início ao fim. Mas, mais do que a tensão dos atendimentos de emergência, o que pulsa nesse livro é a humanidade de quem está por trás da sirene. O condutor deixa de ser apenas um agente da técnica e se revela um sujeito que sente, que reflete, que reza — mesmo quando não há tempo para palavras.

A força do livro está justamente no equilíbrio entre realidade crua e compaixão profunda. As cenas descritas, muitas vezes dramáticas, não caem no sensacionalismo. Pelo contrário: são tratadas com respeito, empatia e profissionalismo. João não busca se colocar como herói — ele escreve como alguém que sabe o peso e o privilégio de ser ponte entre a dor e o socorro.

Cada capítulo é um chamado. Um lembrete de que há vidas sendo salvas enquanto a cidade dorme. E de que há profissionais que carregam cicatrizes invisíveis por cada vida que tocam — ou que, infelizmente, perdem.



Minutos que contam:
Baseado em fatos reais

JOÃO COELHO

147 págs.

DESTAQUES DA OBRA

- Escrita fluida, acessível e profundamente humana;
- Episódios reais que comovem e despertam consciência;
- Reflexões sobre fé, propósito e missão de vida;
- Um olhar inédito sobre os bastidores do APH.

Para quem é esse livro?

- Para todos que desejam enxergar o invisível: o esforço, a entrega e o amor por trás das fardas.
- Para profissionais da saúde, leitores sensíveis, educadores e curiosos da vida.
- Para quem já se perguntou: "Quem são essas pessoas que correm quando todo mundo para?"

AUTOR



Foto: Divulgação

João Coelho

15/06/1973 - 25/06/2025

Condutor socorrista, pedagogo e autor de *Minutos que Contam*.

DISPONÍVEL
NA AMAZON



Imagen: Samer Daboul via Pexels

"Minutos que Contam" é mais do que um livro.

É um lembrete de que, em tempos difíceis, ainda há quem escolha estar presente. Com coragem, com fé, com humanidade.

João Coelho

P A L A V R A S Q U E F I C A M



“Escrevo sobre urgência, vida e o valor de cada segundo.”

- João Coelho

No dia 25 de julho, nos despedimos do escritor João Coelho — autor do livro *Minutos que Contam* e presença querida no Clube do Leitor.

João tinha o dom de transformar o cotidiano em poesia e de fazer do silêncio um abrigo. Nos últimos meses, partilhou sua escrita conosco com leveza, gentileza e um brilho que agora mora na lembrança.

Embora tenha partido, suas palavras seguem por aqui, sussurrando afetos e tocando corações. Porque quem escreve com verdade, nunca parte por completo.

Com carinho e gratidão,
Clube do Leitor BR

ENTREVISTA COM

Fábio Costa

@rh.fabiocosta

Fábio, o seu livro propõe reflexões e práticas para um cenário de profundas transformações no mundo do trabalho. Na sua visão, qual é o maior desafio atual para quem lidera equipes? O que mudou de forma mais radical nos últimos anos?

O maior desafio atual para quem lidera equipes é equilibrar resultado e humanidade. O mundo do trabalho mudou profundamente, hoje, não se lidera mais apenas com metas e processos. Liderar é entender pessoas, lidar com emoções, escutar, adaptar-se. A mudança mais radical foi a virada de chave na relação entre colaboradores e empresas: as pessoas estão buscando mais propósito, flexibilidade e ambientes emocionalmente saudáveis. Quem ignora isso, perde talentos.

A obra aborda temas como equilíbrio entre vida profissional e pessoal, atração de talentos e liderança moderna. Entre esses pilares, qual você acredita ser o mais negligenciado pelas empresas e por quê?

Sem dúvida, o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Muitas empresas ainda operam sob uma lógica antiga, onde estar ocupado o tempo todo é sinal de produtividade. Mas a conta chega, no burnout, na baixa motivação, na alta rotatividade. O equilíbrio não é um "benefício"; é um fator estratégico de retenção e desempenho. Empresas que cuidam da saúde mental dos seus profissionais saem na frente.

O livro é descrito como interativo e prático. Pode nos contar um pouco sobre como o leitor pode aplicar os conteúdos na sua rotina? Há exercícios, estudos de caso, provocações reflexivas?

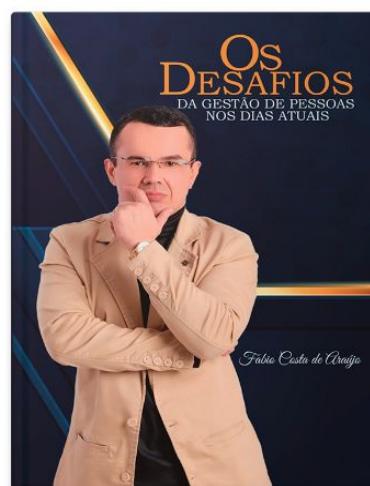
Sim! O livro foi pensado como uma ferramenta de apoio direto à prática da liderança. Ao longo dos capítulos, trago provocações reflexivas, perguntas que o leitor pode aplicar no dia a dia com sua equipe, além de casos reais e sugestões de ação. A ideia é que o livro funcione quase como um "manual de campo" para quem lida com pessoas. Não é só leitura, é um convite à ação.



Foto: Divulgação

Para finalizar, que conselho você daria a um novo líder que acabou de assumir sua primeira equipe em meio a um contexto de transformação digital e exigência por resultados rápidos? Qual seria a sua "primeira página" de orientação para esse gestor?

Minha primeira página seria: "conheça as pessoas antes de cobrar os números". Liderar não é controlar, é inspirar, entender e conduzir. Num cenário de alta pressão por resultados, é natural querer mostrar serviço rápido, mas a liderança sólida se constrói com base, vínculo e confiança. Invista tempo para ouvir, entender o time e criar relações de confiança. Quando a equipe se sente vista, o resultado vem, e vem mais forte.



Os Desafios da Gestão de Pessoas nos Dias Atuais, Livro sobre Gestão de Capital Humano e Liderança

FABIO COSTA DE ARAUJO
154 págs.

Um chamado necessário para quem educa e para quem cuida

Quem atua na educação sabe: ensinar não é apenas passar conteúdo, é estar inteiro. E estar inteiro num ambiente adoecido, inseguro e desestruturado, infelizmente, é uma realidade comum para muitos educadores. Neste livro, *Saúde e Segurança do Trabalho na Educação*, Tarcísio dos Passos da Franca nos convida a olhar com mais profundidade para uma pauta urgente, mas muitas vezes esquecida: a saúde de quem ensina.

Ao longo das páginas, o autor trata com competência e sensibilidade temas que vão desde as legislações sobre saúde ocupacional até questões emocionais que afetam diretamente o desempenho dos profissionais da educação. E faz isso sem cair no discurso técnico frio — pelo contrário, seu tom é caloroso, próximo e, acima de tudo, humano.

A narrativa é recheada de histórias reais, depoimentos e exemplos práticos que nos colocam frente a frente com a dura rotina dos educadores,

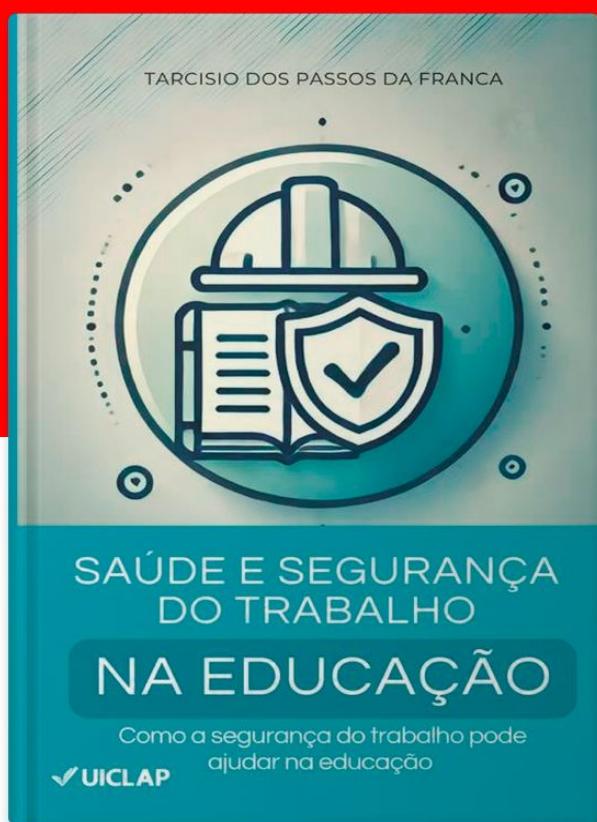
mas também nos mostram que é possível transformar esse cenário. O livro vai além da denúncia: ele aponta caminhos, sugere estratégias, propõe soluções viáveis e nos convida à ação.

Temas como burnout, estresse, ergonomia, cultura institucional de cuidado e suporte emocional nas escolas são tratados com seriedade e afeto. E a cada capítulo, a sensação que fica é: “por que não falamos disso antes?”. É impossível não se identificar, não refletir e não desejar mudanças depois da leitura.

Este livro não é só para gestores ou especialistas em segurança — ele é para todos que acreditam que a educação pode (e deve) ser um ambiente saudável, inclusivo e transformador. E que cuidar do professor é, também, cuidar do futuro.

Leitura essencial para quem quer transformar a escola em um espaço onde ensinar e aprender sejam atos de bem-estar.

Equipe Clube do Leitor



AUTOR



Tarcísio dos Passos da Franca

DISPONÍVEL NA AMAZON



Saúde e Segurança do trabalho na Educação: Como a Segurança do Trabalho pode ajudar na educação

TARCISIO DOS PASSOS DA FRANCA
UICLAP
114 pág.

ENTREVISTA COM

Fátima Trinchão

Sua trajetória como escritora começou com publicações no Caderno Literário do Jornal A Tarde, um espaço importante na cena cultural baiana. Como essa experiência influenciou sua voz poética e a sua confiança como autora?

Sendo assídua leitora do jornal A Tarde e em especial, do seu caderno literário, tive a honra de ver publicado nas suas páginas literárias, três poemas de minha autoria. Em datas alternadas, cujos títulos são: Deus, Contemplação de Uma Vida. Ambos os poemas e um conto denominado Roda Viva. Fiquei imensamente feliz e honrada com tais publicações, esses fatos incentivaram-me intensamente, possibilitando -me maior dedicação a criação literária, para a qual, desde tenra idade pendia, ao tempo em que, mais e mais admirava e admiro aqueles que trazem consigo o amor a pena e a escrita, utilizando-a para expressar os seus vários sentimentos, de amor, irresignação, revolta, denúncia. Ferramenta que exerce, diante da sociedade, grande influência, a literatura nos permite compartilhar com outras nossas impressões, nossas opiniões, nossa maneira de ver o mundo, nossas perspectivas. Através dela, podemos enriquecer a sociedade em que vivemos, na educação, na religião, na ciência.

Senti-me fortalecida, através deste acontecimento, a publicação dos nossos poemas e conto, através do ilustre órgão de imprensa, acima intitulado, fato esse que, me incentivou a dedicar-me com mais intensidade, a lide da escrita, tendo a certeza que, pela escrita e impressões, colaboramos para uma sociedade melhor, mais participativa, mais questionadora e consequentemente respeitosa em relação as diferenças, provocando reflexões, discussões e até mesmo confrontos necessários, na busca por justiça e igualdades. Igualdades essas que se concretizem, respeitando-se as diferenças, das quais somos todos portadores.

O livro *A Talha* reúne poemas que tratam de temas profundamente humanos como fé, saudades e resiliência. Que sentimentos ou vivências foram o ponto de partida para a construção dessa obra?

A nossa vivência nos incita a empatia. Precisamos nos estender a nossa solidariedade ao nosso próximo e com o semelhante que precise de nossa ajuda e compreensão, muitas trocando e compartilhando lições de amor e fraternidade. Penso que para vivermos é preciso ter fé. Compreender o mundo em que vivemos, buscando exercitar a solidariedade, a fraternidade e a resiliência em face as vicissitudes da vida. Há uma beleza no mundo em que vivemos, e é impossível passar por ele e não percebê-la, assim como vários são os momentos em que as experiências mais difíceis e desafiadoras existirão, nos levando a entender a sua existência, nos incitando a um crescimento íntimo, que não poucas vezes, possamos dividir com nossos companheiros de ideais, associando esses sentimentos à literatura, de qualquer vertente que seja, ou que a tenhamos escolhido, ensinando, instruindo, divulgando e aprendendo. A literatura como arte e ferramenta de divulgação dos costumes e história de um povo, guardiã de seus costumes através das vozes de seus escritores, velará sempre por seu povo e memórias.

Como membro da REBRA e participante do Recanto das Letras, você mantém uma forte presença na literatura digital e impressa. De que forma essas duas experiências se complementam na sua jornada como escritora?

A REBRA e o Recanto das Letras são experiências impares na nossa caminhada como escritora. Ambas as Instituições dedicadas ao fazer literário, são de apoio grandioso aqueles que mourem a arte das palavras. Integrada somente por mulheres, lhes fornece apoio necessário, para que possamos atingir os nossos objetivos na literatura, nas suas mais diversas vertentes. Quanto ao Recanto das Letras, sou associada desde o ano de 2009, repositório de grandes obras de vários autores, temos no Recanto das Letras, contos, poemas e crônicas, totalizando quase trezentas obras e muitos acessos. Através do Recanto das Letras, tive a oportunidade de publicar as nossas obras, e ter a honra de muitos leitores presentes, seja comentando, lendo e analisando os nossos textos, o que me deixou muito feliz.

SOBRE A AUTORA



Foto: Divulgação

Fátima Trinchão

Baiana do município de Euclides da Cunha. Graduada em Letras Vernáculas com Francês e em Direito. Publicou o seu primeiro conto, assim como os seus poemas pela primeira vez no Caderno Literário do Jornal A tarde, de grande circulação à época no Estado da Bahia. Logo após, publicou seus poemas através de antologia denominada Hagarah, da Editora Contemp, e após, participou de outras antologias que aconteceram através da Editora Ominira, antologias outras se seguiram, culminando com a sua participação na antologia Olhos de Azeviche, pela Editora Malê com o conto Arlinda. Lançou em 2011, o seu primeiro livro solo, Ecos do Passado, na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Integrou durante cinco edições, entre contos e poemas, a série de literatura Cadernos Negros, da Editora Quilombojo. No ano de 2022, lançou o seu segundo livro solo, denominado A Talha, na Bienal Internacional do Livro, em Salvador. Participa da REBRA, Rede de Escritoras Brasileiras e também do site de literatura Recanto das Letras

Entre tantos temas abordados em *A Talha*, qual poema representa melhor sua essência como autora — e por quê?

O poema A Arte de Viver.

Viver é uma arte. Vivendo Em que pese tantas belezas que a vida nos oferece, outros momentos tantos no nosso viver são aprendizados, e mesmo assim caminhamos, entre sines e nãos, caminhamos, e entre sines e nãos aprendemos e cultivamos desta forma a arte de viver buscando a paz e a felicidade.

Quando o que parece simples, na verdade, nos atravessa profundamente

Conversas de Interior é o tipo de livro que não grita — ele sussurra. E, talvez por isso, ele fique ecoando dentro da gente por muito tempo depois da leitura.

Rafael de Oliveira Arantes constrói uma obra delicada e inteligente, reunindo uma série de diálogos ambientados no interior, mas que falam, na verdade, sobre o que é universal: tempo, memória, saudade, culpa, pertencimento e amor. Aqui, o protagonista não é uma pessoa, mas um lugar. Um espaço onde a vida acontece sem alarde, mas não sem profundidade.

A grande força do livro está no modo como os diálogos, mesmo despretensiosos, carregam camadas de reflexão sobre a existência. São conversas de bar, de praça, de cozinha, mas que nos colocam diante de questões que raramente temos coragem de verbalizar. O tempo que passa rápido demais. O pai que morreu antes da gente dizer que o amava. A casa vendida que levou junto a infância. As promessas de amor que envelhecem. A saudade que permanece mesmo quando tudo o mais já se foi.

Rafael tem o dom de transformar o cotidiano em poesia. Sua escrita lembra a de um cronista que escuta mais do que fala, que observa o que quase ninguém nota. É como se ele capturasse as entrelinhas da vida — aquilo que a gente sente, mas não sabe nomear. E por isso, este livro não se lê com pressa. Ele se vive.

Indico para quem aprecia obras sensíveis, que nos fazem refletir sobre nossa própria trajetória. Para quem entende que um bom livro não precisa de grandes reviravoltas, mas sim de verdades ditas com coragem e humanidade.

Equipe Clube do Leitor

Foto: Divulgação



DISPONÍVEL
NA AMAZON

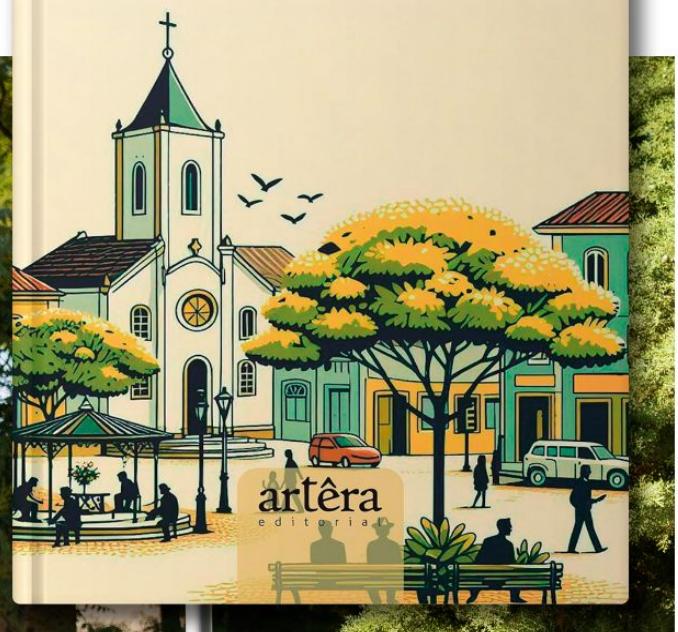


AUTOR

**Rafael de
Oliveira Arantes**

Rafael de Oliveira Arantes

Conversas de interior



Conversas de Interior

RAFAEL DE OLIVEIRA ARANTES

Artéria Editorial

163 pág.

ENTREVISTA COM A AUTORA



Foto: Divulgação

Karin Gobitta Földes

Autora de "Impressões sobre o mundo"

O que te inspirou a escrever esse livro de poesias?

A vida me inspirou, a simplicidade dela, o que vivi, aprendi e amadureci. Meus olhares sobre as coisas, reflexões sobre acontecimentos.

Qual poema representa melhor você nesse momento?

Creio que não há um, pois continuo com essa criticidade, aprendendo a simplicidade com Mãe Terra e com os meus olhares e impressões sobre o mundo.

Que mensagem você espera que o leitor leve após a leitura?

Uma mensagem que a paz, a felicidade é interior, que às vezes precisamos olhar as coisas simples da vida apenas, é o que nos enriquece a alma e isso não tem preço.

Que mensagem você espera que o leitor leve após a leitura?

Vida.

DISPONÍVEL
NA AMAZON



Entre afetos, Gaia e poesia

As impressões de Karin Gobitta Földes sobre o mundo

Há livros que não são apenas lidos. São sentidos. *Impressões sobre o mundo*, de Karin Gobitta Földes, é exatamente assim: uma travessia de alma entre palavras, memórias, saudades e sorrisos. Publicado pela Editora Uiclap, a obra reúne mais de 100 poemas que traduzem o olhar da autora sobre o mundo, a natureza e as relações humanas com uma delicadeza rara de se ver.

Depois de estrear com o romance *Rimas do Aleatório*, Karin retorna ao cenário literário com um livro de poesias profundamente íntimo — e ao mesmo tempo universal. Em cada página, o leitor é acolhido por versos que tratam de amor, amadurecimento, ancestralidade, espiritualidade, e sobretudo, pela presença constante da Mãe Terra, uma entidade viva que guia a autora.

"São as pequenas coisas que valem mais", diz o prefácio, e essa é talvez a linha que costura toda a obra: uma reverência às simplicidades da vida — o sorriso de um filho, o abraço de uma amiga, a sombra das árvores, o silêncio da alma. Karin escreve como quem observa a vida pela janela e decide eternizar o que sentiu ali em forma de poesia.

As páginas de *Impressões sobre o mundo* revelam uma autora que caminha entre o concreto e o simbólico. Seus poemas oscilam entre a ternura da memória afetiva e a crítica social. Há versos que tocam o espiritual com doçura pagã e outros que falam de dores contemporâneas com um lirismo forte, mas nunca agressivo.

Destaque para poemas como "Mãe Terra", "Bruxa do bem", "Diferenças e indiferenças", "Secura humana" e "O chegar do renascer", que sintetizam o espírito da obra: uma mistura de amor pela natureza, reflexão existencial e crítica sutil à pressa do mundo moderno. Karin escreve como quem tenta salvar do tempo o que o tempo tenta apagar.

Além disso, há uma presença recorrente de um "doce menino" — figura que representa memórias afetivas profundas e que retorna em diferentes formas ao longo da obra, criando uma espécie de fio emocional entre os textos. Há uma narrativa sutil de amor, amizade e saudade que se repete como um mantra, lembrando-nos que os sentimentos mais puros sobrevivem mesmo quando as palavras falham.

Impressões sobre o mundo é mais do que um livro de poesia — é um relicário de emoções. É o tipo de obra que se deixa na cabeceira, que acompanha viagens, que se relê nas manhãs calmas ou nas noites silenciosas. É poesia para se reconectar com o que realmente importa.

A autora, que além de escritora é uma apaixonada pelas letras desde a adolescência, celebra com este livro a concretização de mais um sonho. Como ela mesma afirma nos agradecimentos: "O que seria de mim sem essa necessidade de transformar tudo em poesia?"

A resposta talvez esteja aqui, impressa em 144 páginas de sentimento, reflexão e encantamento.

Imagen: Freepik

**Impressões sobre o mundo**

KARIN GOBITTA FÖLDÉS

UICLAP
144 págs.

Livro Santo Antônio dos Caetés

Santo Antônio dos Caetés é uma obra profundamente poética e carregada de simbolismos, escrita com o lirismo de um contador de histórias que mistura memória, identidade e tragédia. José Rosival cria uma narrativa envolvente, marcada pelo realismo mágico, onde o cotidiano se entrelaça com o mítico e o épico, oferecendo uma leitura que toca tanto o sensível quanto o histórico.

A trama se passa na fictícia vila de Santo Antônio dos Caetés, uma comunidade litorânea marcada por sua ligação com a natureza e seus conflitos com os índios Muruhuns — povo indígena temido e respeitado. A chegada do Barco Corveta, enviado pelo Império, desencadeia uma série de acontecimentos que culminam em um embate violento entre os interesses expansionistas imperiais e a resistência indígena.

O protagonista simbólico da história é Pedro Limo, um homem entre dois mundos: alfabetizado, conhecedor da cidade grande, mas ainda profundamente ligado à sua terra e às raízes indígenas. Sua presença costura a narrativa, servindo de ponte entre o saber popular e o mundo oficial. Outro personagem marcante é o Comandante Jader Afonso, figura ambiciosa que representa o poder do Império e sua lógica destrutiva.

A narrativa é rica em descrições sensoriais, com passagens que se aproximam da linguagem cinematográfica. Há um contraste potente entre o mar e a floresta, entre os brancos e os indígenas, entre a memória e o esquecimento. A escrita de José Rosival é carregada de imagens e metáforas, como na figura da "grande serpente negra", símbolo da espiritualidade indígena e elemento-chave na estratégia de dominação imperial.

O ponto alto do romance é o massacre dos Muruhuns — descrito com crueza, dor e poesia. É um momento devastador que denuncia, com sensibilidade, a violência colonial e a destruição dos saberes ancestrais. A cena final, marcada pelo lamento do velho Sato e o silêncio imposto pelos militares, é um verdadeiro grito literário contra o apagamento cultural.

Santo Antônio dos Caetés é uma obra que reverbera no leitor mesmo após o fim. É, ao mesmo tempo, uma denúncia histórica, um canto poético e uma celebração da resistência. José Rosival dá voz aos silenciados e desafia o leitor a refletir sobre identidade, pertencimento e justiça.

Equipe Clube do Leitor

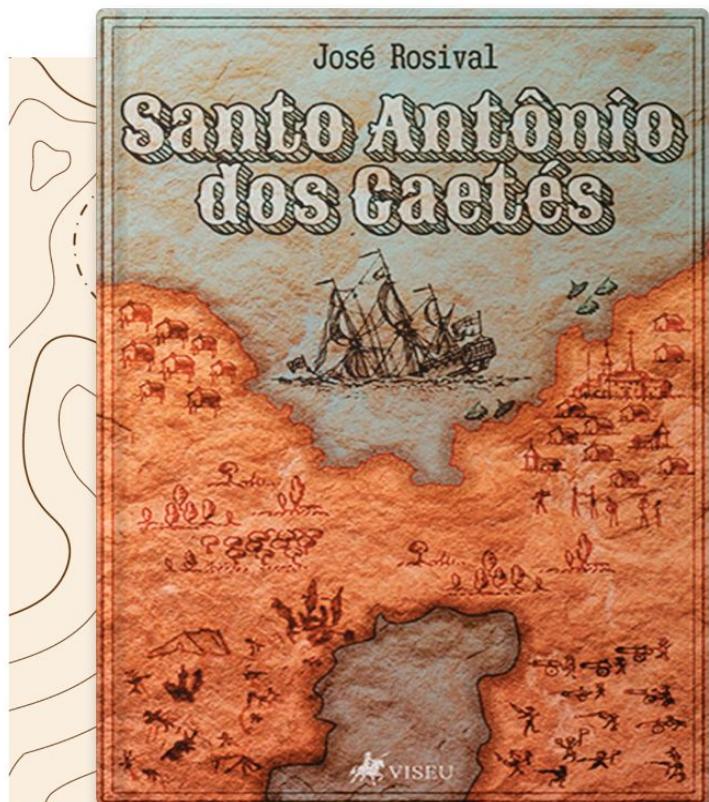
SOBRE O AUTOR



Foto: Divulgação

José Rosival

José Rosival é escritor poeta, romancista e dramaturgo. Também é percussionista, ator, palhaço e mágico. É manipulador de bonecos e contador de estórias. José Rosival também é gastrônomo dietético. Atua como chef de cuisine e instrutor gastronômico em algumas instituições de ensino no estado do Rio de Janeiro. Rosival também é simpatizante das causas ambientais e indígenas além de ter estudado direito ambiental e agroecologia.



Santo Antônio dos Caetés

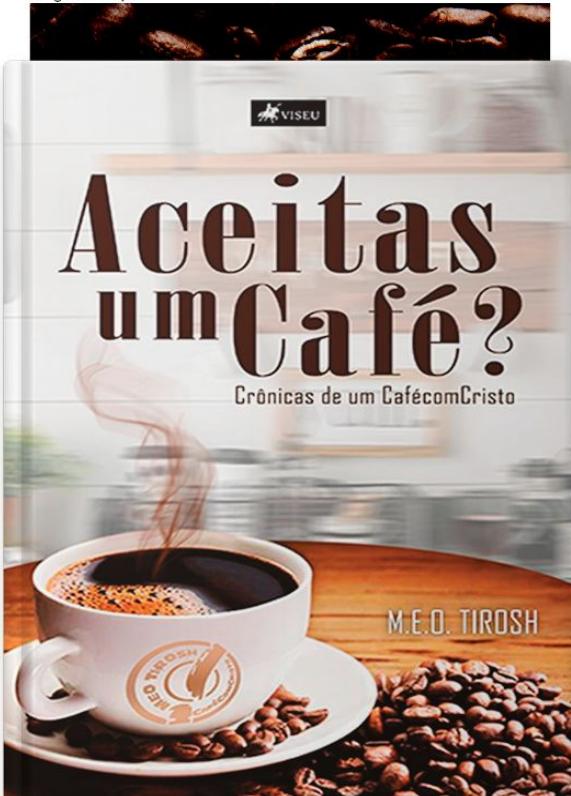
JOSÉ ROSIVAL
Viseu

DISPONÍVEL
NA AMAZON



Imagem: Freepik

Imagem: Freepik



AUTOR

M. E. O Tirosh

DISPONÍVEL NA AMAZON

Aceitas um café?: Crônicas de um CaféComCristo

M. E. O TIROSH
Viseu
163 págs.

Foto: D. P. G. / Agência

ENTREVISTA COM

M. E. O Tirosh

"Aceitas um café?"

Seu livro apresenta diálogos entre amigos, com Cristo como inspiração, sempre acompanhados de um café. Como surgiu a ideia de transformar conversas cotidianas em crônicas espirituais acessíveis?

Boa pergunta! Bom, sou cristão e tive, ao meu ver, uma conversão ao evangelho muito tarde, aos 33 anos. Risos! Mesmo sabendo que Deus não tarda, nem atrasa. Dessa forma, eu tenho uma necessidade insaciável de falar do Cristo para as pessoas para falar das verdade que aprendi. Então pensei que poderia alcançar um número maior de pessoas através de um livro. Transformando uma conversa complexa em bate papo super simples, regado a um cafezinho, que nos faz refletir em silêncio, trazendo à tona temas do nosso cotidiano, como se fisicamente Jesus estivesse participando da conversa, com clareza, simplicidade e amor, sem julgamento, deixando o Espírito Santo de Deus fluir através de palavras.

Você utiliza humor e leveza para tratar de temas profundos sobre Deus, o homem e a vida. Como equilibra essa linguagem descontraída com a profundidade da fé?

Na verdade, eu sou assim. Descontraído, leve e enxergo toda a beleza das mãos de Deus na complexidade da vida. Deus é simples e ensina com leveza as mais complexas lições de vida. Se não fosse dessa forma, convocaria somente intelectuais, e quando o faz, começa do zero com eles. No meu caso, quando estou falando ou escrevendo a respeito de Deus, deixo-me ser tomado pela sabedoria de Deus, e escrevo com o coração, crendo que cada palavra ou frase está saindo metaforicamente da boca de Deus. Ele fala primeiro comigo, e em seguida, fala com o leitor.

Em um mundo acelerado e muitas vezes cético, o que significa "conhecer a Deus" na perspectiva apresentada no livro?

Acelerado? É no estilo F1 – Fórmula Um – as coisas acontecem diante de nossos olhos da mesma forma que se faz um PITSTOP, toda corrida a equipe melhora o tempo. Com relação ao ceticismo entendo bem, até porque já fui muito cético, porém é uma barreira transponível. É uma questão de tempo e oportunidade que todos terão, se vão crer, são outros quinhentos, risos! Conhecer a Deus é uma oportunidade que Ele nos dá todos os dias que temos, em um abrir de olhos e respirar; é apreciar um pássaro que canta no seu jardim; é a oportunidade de ajudar o próximo quando ele necessita. Conhecê-lo é uma experiência interminável em busca de intimidade para ouvi-lo, senti-lo e amá-lo. Simples assim! Ou complicou? Risos!

Se pudesse compartilhar uma das lições mais marcantes dessas crônicas com seus leitores agora, qual seria?

Risos! Que pergunta simples, porém com a complexidade da Teoria da Relatividade de Albert Einstein. No princípio parece não haver resposta, já com sua aproximação diária, a resposta vem clara como o amanhecer de cada dia. Bom, vamos à resposta. Eu te diria que sempre repito aos meus amigos quando conversamos a respeito de Deus: "Cuide das coisas de Deus, que Ele cuidará das suas", buscar a Cristo é simples, basta querermos esta intimidade santa com Ele.

Imagem: Freepik

**Da Perversão à Redenção**

JAIME IZQUIERDO

Biblioteca 24horas
136 pág.**RESENHA**

Da Perversão à Redenção

de Jaime Izquierdo

Em **Da Perversão à Redenção**, o autor Jaime Izquierdo nos convida a mergulhar numa narrativa envolvente que traça o percurso de Marcos e Luísa, dois jovens moldados pela rigidez religiosa e moral de um vilarejo isolado no interior do Rio Grande do Sul. Criados sob o olhar vigilante da fé, da tradição e da castidade, eles de Marcos e Luísa, dois jovens moldados pela rigidez religiosa e moral de um vilarejo isolado no interior do Rio Grande do Sul. Criados sob o olhar vigilante da fé, da tradição e da castidade, eles nos mostram como o amor pode florescer mesmo nos terrenos mais áridos da repressão.

Ao sair de Pedregulho, uma vila quase esquecida pela civilização, os protagonistas se lançam em uma jornada de descobertas e conflitos, enfrentando o choque entre os valores conservadores de origem e os desafios morais do mundo moderno. A obra retrata com sensibilidade as tensões da juventude diante do desejo, da culpa e da busca por pertencimento — temas universais que ainda ecoam fortemente.

PONTOS POSITIVOS DA OBRA

- Escrita fluida e poética, marcada por reflexões sobre fé, culpa, desejo e liberdade.
- Ambientação vívida de uma comunidade interiorana, com personagens cativantes e um retrato autêntico das tradições locais.
- Trama emocional que trata de sexualidade e repressão com realismo, sem perder a ternura.
- Um arco narrativo de transformação — da ingenuidade à maturidade, da culpa à libertação — que gera identificação e empatia no leitor.
- Enriquecida por trechos reflexivos em tom quase filosófico, que ampliam a experiência da leitura.

Essa é uma história sobre limites — os impostos pela família, pela religião e pela sociedade — e o que acontece quando o amor, o desejo e o instinto de liberdade batem à porta da consciência.

Da Perversão à Redenção é, acima de tudo, um romance sobre humanidade, escolha e reconstrução.

Se você aprecia obras que equilibram tradição e modernidade, com personagens que enfrentam dilemas morais profundos em busca de um novo sentido para a vida, este livro é para você.

Permita-se viver essa história. Leia *Da Perversão à Redenção* e descubra como até os caminhos mais tortuosos podem levar ao amor e à redenção.

DISPONÍVEL
NA AMAZON**SOBRE O AUTOR**

Foto: Divulgação

Jaime Izquierdo

Jaime Lopes Izquierdo
Natural de Camaquã, RS
Nascido em 14/10/1940
Formado em direito pela PUCRS
Advogado jubilado pela OAB
Poeta, compositor, escritor

Obras, publicadas:

Uma Vida Num Instante, editora Alcance, 2013
A Vida em Sonetos, Amazon, 2018
Fora do Script, Editora Buqui, 2024
As Pepitas do Vovô, Editora Viseu, 2025



senta a criança que acredita, investiga, insiste e não desiste, quando feita com o coração, é também um caminho de autoconhecimento.

As ilustrações suaves de Helena Mongim complementam com delicadeza a atmosfera nostálgica do texto, criando cenas que traduzem a simplicidade e a beleza da infância vivida em comunidade, entre ruas de terra, árvores e sonhos compartilhados.

Foto: Divulgação



[SOBRE A AUTORA](#)

Andreia Passamani

Andreia Passamani, pedagoga no município de Serra/ES e Especialista em Educação pela UFES. Sua primeira obra, "O dono da bola" (2023), foi selecionada para compor acervo da Secretaria de Educação do Espírito Santo e pretende lançar outro livro ainda em 2025.

RESENHA

O Dono da Bola

Autora: Andreia Passamani
Ilustrações: Helena Mongim

O **Dono da Bola** é uma obra delicada e envolvente que mergulha na infância de um grupo de meninos em uma cidade do interior, tendo como pano de fundo a paixão nacional: o futebol. O livro capta o entusiasmo infantil diante da bola, das amizades e da descoberta do mundo ao redor.

A narrativa gira em torno de Nil, um menino sensível, determinado e cheio de imaginação, que embarca em uma verdadeira missão para encontrar a bola perdida de seu amigo Mário — justo no dia em que ele anuncia que irá se mudar. Essa "busca pela bolinha" acaba se transformando numa grande metáfora sobre empenho, amizade, despedida e superação.

Com uma linguagem simples, poética e fluida, a autora nos conduz pela emoção das partidas de rua, pelas aventuras nas matas e pela força de uma memória afetiva que atravessa os anos. A figura de Nil é um destaque: curioso, persistente e criativo, ele representa a criança que acredita, investiga, insiste e não desiste, quando feita com o coração, é também um caminho de autoconhecimento.

PONTOS FORTES

- Uma história sensível que trata de temas como amizade, despedida, persistência e memória afetiva.
- Linguagem acessível e envolvente, ideal para crianças do ensino fundamental.
- Ilustrações que ampliam a narrativa, resgatando o universo infantil com beleza e leveza.
- Ótimo ponto de partida para discussões em sala de aula sobre sentimentos, perdas e valores humanos.

"O Dono da Bola" é uma leitura encantadora que dialoga com qualquer leitor que já teve uma infância marcada por pequenas grandes aventuras — e que sabe que, às vezes, o que parece apenas uma bolinha vermelha pode carregar um mundo de lembranças, descobertas e afetos.

ENTREVISTA COM

Mônica Martins

Mônica, sua trajetória é marcada por uma forte atuação no incentivo à leitura e à literatura infantil, com projetos como o Espaço Tatiana Belinky e o Quarta Khapa. O que te motivou a transformar a leitura em um projeto coletivo e social, para além da escrita individual?

A leitura fez e faz parte de minha rotina desde sempre. Com meus filhos pequenos e nenhum espaço cultural para crianças onde moro, a ideia foi amadurecendo até se tornar realidade em 2005, quando foi inaugurado.

Seu livro “O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou” foi traduzido para três idiomas e se tornou finalista do Prêmio Jabuti. Como foi esse processo de adaptação de um clássico para uma linguagem tão original e acessível ao público infantojuvenil?

Este texto nasceu numa tarde de oficina literária da UFF, e consistia em escrever uma nova história com um personagem do universo infantil, de nossa memória afetiva. Eu havia acabado de ler O mistério de Feiurinha, do Pedro Bandeira e de ver sua adaptação para o cinema. Em ambos Chapeuzinho reclamava por seu Príncipe, já que todas as demais princesas tinham os seus. Neste ganchinho, escrevi minha versão. Mostrei pro Pedro que gostou, e fez a quarta capa pra mim.

Me autopubliquei em 2016, com 100 exemplares. Inscrevi no Jabuti em 2017 e o texto foi finalista na categoria adaptação. Em 2019 ele foi republicado em minha editora, a MoMa, com o mesmo ilustrador e nova roupagem.

Questionar a importância de um Príncipe faz parte de minha adaptação e o tom de humor dá leveza ao texto.

Ao longo da sua carreira, você acumulou prêmios importantes e reconhecimentos diversos. Existe alguma obra que tenha um significado emocional mais forte para você? Alguma que represente um ponto de virada em sua escrita?

A obra que deu uma virada na minha carreira e que está recheada de minha infância e de memória afetiva foi minha republicação do primeiro livro infantil de Monteiro Lobato.

A Menina do Narizinho Arrebitado foi editado pela MoMa por ocasião das comemorações pelo centenário da obra, em 2020. O livro foi agraciado no Edital Fomenta Festival RJ, da Secec RJ e logo depois, recebeu o Selo Clássicos da Cátedra Unesco/ PUC RJ. Por sua relevância no contexto literário para as infâncias e por estar fora do mercado editorial há quase 40 anos, foi um prêmio trazê-lo de volta.

Com um projeto ousado, duplo, invertido, onde de um lado mantive o texto original com novas ilustrações e do outro, o mesmo texto corrigido ortograficamente com as ilustrações originais, de Voltolino. Uma obra no mesmo contexto do original, que cabe num abraço infantil.

AUTORA



Foto: Divulgação

Mônica Martins

Escritora, editora, jornalista, Especialista em Literatura Infantil e Juvenil (UFF), Especialista em leitura e Literaturas Infantil e Juvenil (UCP). Consultor do Especial sobre Monteiro Lobato de 15/12/2008 do programa “De lá pra cá” da TV Brasil. Com 7 livros publicados, é idealizadora do Espaço de Leitura Tatiana Belinky, em Niterói, Projeto premiado no I Prêmio Pontos de Leitura do Ministério da Cultura, de 2008, em Homenagem a Machado de Assis. Atualmente coordena o projeto literário Quarta Khapa, recentemente agraciado com o Diploma Nicette Bruno pela Comissão de Cultura da Câmara Municipal de Niterói, em parceria com a Imprensa Oficial do Rio de Janeiro e a Sala de Cultura Leila Diniz. Seus livros já estão traduzidos para o inglês pela escritora Rosana Rios e seu “O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou” conta também com tradução para o alemão pela pesquisadora Vanete Santana-Dezmann e para o espanhol.

Como jornalista e editora, além de escritora, que conselho você deixaria para novos autores que desejam ingressar no universo da literatura infantil e juvenil? Há algo que você acredita ser essencial para escrever com e para crianças hoje?

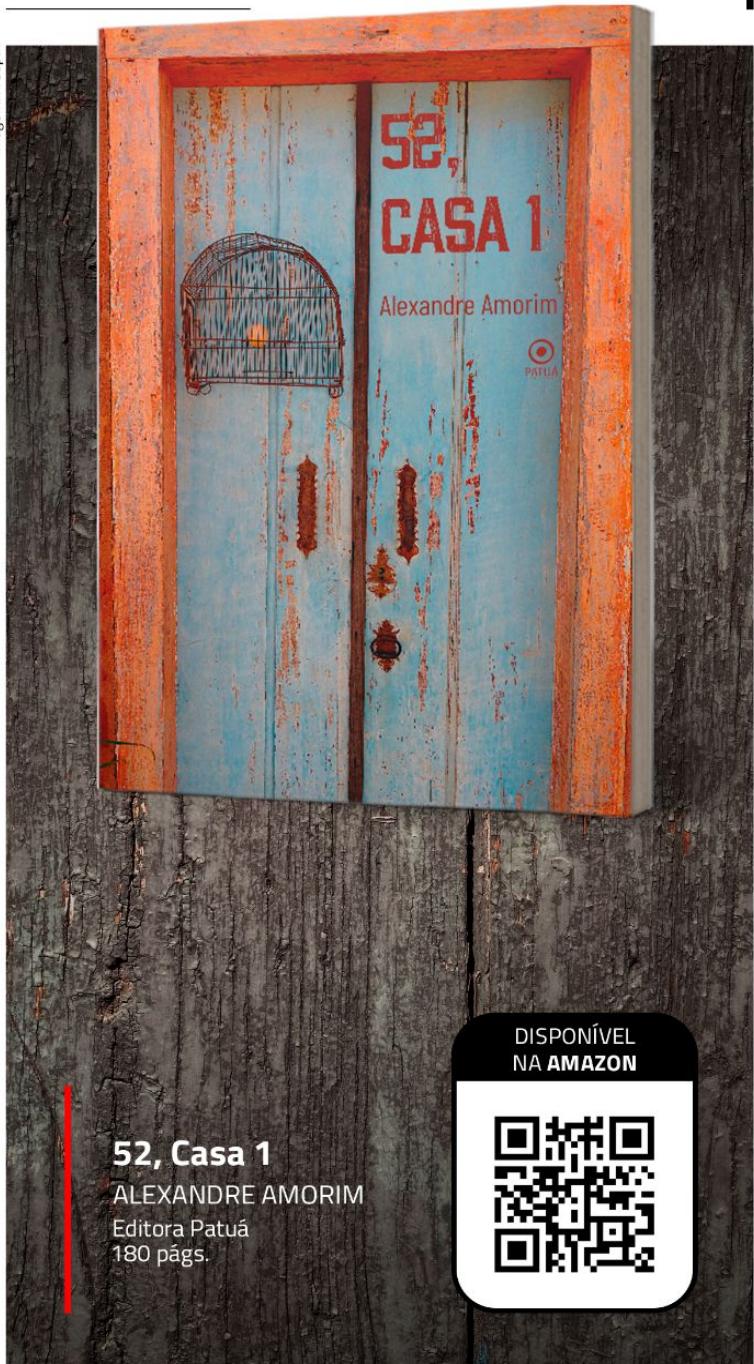
As crianças de hoje têm acesso a muita informação e o apelo desleal das telas. Escrever pra elas e com elas, hoje e sempre, necessita ao meu ver, de colocarmos toda nossa verdade no que escrevemos, resgatar nossa criança interior e principalmente jamais subestimar a inteligência delas.

RESENHA

52, Casa 1

Um livro que sopra memórias no ouvido da alma.

Imagem: Freepik

**52, Casa 1**

ALEXANDRE AMORIM
Editora Patuá
180 págs.

5 2, Casa 1 não é apenas um endereço. É um convite. Um chamado para atravessar a soleira de lembranças que, embora não sejam declaradamente autobiográficas, carregam a verdade íntima das coisas que marcam — mesmo quando parecem pequenas.

Alexandre Amorim escreve como quem fotografa o invisível: o instante de um café coado, a infância escondida na gaveta de papelaria, a caminhada solitária em pleno centro do Rio, um perfume antigo que ainda perfuma os cantos da memória. Com uma prosa suave, fragmentada e profundamente sensorial, ele nos apresenta personagens que poderiam ser nossos vizinhos, nossos parentes, ou até partes de nós mesmos.

Cada texto é um suspiro narrativo. São crônicas que não pedem pressa e contos que não exigem grandiosidade. Há beleza no banal. Há poesia no concreto. E é isso que Alexandre nos lembra com maestria.

A estrutura do livro, aparentemente despreocupada, é engenhosamente afetiva. Os contos não se conectam por trama, mas por atmosfera. Como se todos habitassem a mesma vila, passassem pelos mesmos portões de ferro, dividissem o mesmo muro e a mesma saudade. Não há heróismos — há humanidade. Em sua forma mais crua, terna, triste, engraçada e viva.

Destaque especial para "Madame", um conto que reverbera identidade e força com a potência de quem ousa ser. E para "Cafezinho", que transforma o simples ato de preparar café em rito de passagem, em afeto líquido.

Alexandre, nascido em 1966, escreve como quem viveu muitas vidas e coleciona cada uma em palavras. É contista por natureza, dramaturgo por expansão, e romancista em gestação. Mas acima de tudo, é cronista da alma humana.

Ler "52, Casa 1" é sentar-se na varanda da existência e ouvir histórias que sopram no ouvido da gente como poeira de lembrança. E como toda boa lembrança, elas insistem em não ir embora.

SOBRE O AUTOR

**Alexandre Amorim**

Carioca, doutor em Teoria da Literatura pela UERJ. Trabalhou com arte-educação, tradução e versão de peças e composição de letras para musicais para a UniRio e grupos teatrais.

Começou a escrever poemas e contos ainda em uma máquina Remington, que o acompanhou até o meio dos anos 90. Publiqueu no Jornal do Brasil e na revista da Cederj, e trabalha na área de tecnologia da informação. Tem 3 peças teatrais e um romance a serem publicados em breve.

Leitura recomendada para quem aprecia literatura sensível, urbana e cheia de humanidade.

Foto: Divulgação



AUTORA

Sol Rodrigues

ENTREVISTA COM

Sol Rodrigues

Nesta entrevista, Sol Rodrigues fala sobre seu livro "Escolha Ver Além", uma obra profundamente pessoal que nasceu da superação de traumas e do encontro com a cura através da psicanálise. Com sensibilidade e coragem, ela compartilha como transformou a dor em força e propósito, convidando os leitores a olharem além do sofrimento. Ao longo da conversa, Sol reflete sobre o poder da fala, a importância do autoconhecimento e o impacto que sua história tem gerado na vida de outras pessoas.

O que te motivou a transformar sua dor em narrativa, e como foi escrever sobre algo tão íntimo?

No começo foi difícil me expor, mas a dor foi curada e transformada em força. Decidi escrever para mostrar que é possível atravessar o sofrimento e encontrar propósito. A psicanálise foi essencial nesse processo. Hoje, quero ajudar outras mulheres a descobrirem essa possibilidade de cura.

Que conselho você daria para quem tem medo de iniciar um processo terapêutico?

Comece mesmo com medo. No processo, você vai entender o papel do medo na sua história. Como diz Jung: "Enquanto você não tornar o inconsciente consciente, ele dirigirá sua vida e você o chamará de destino."

O que significa para você “escolher ver além”?

É decidir não se limitar à dor, mas aprender com ela. É reconhecer que existe vida e potência mesmo após a ferida. Essa escolha me tirou do papel de vítima e me devolveu minha identidade e propósito. Ver além é um ato de liberdade.

Como tem sido a recepção dos leitores? Sua história tem ajudado outras pessoas?

Tem sido emocionante. Muitos leitores se sentem acolhidos e representados. Alguns conseguiram falar sobre traumas pela primeira vez ou buscaram ajuda. Isso me mostra que compartilhar minha história faz diferença na vida de outras pessoas.



Coletânea de Histórias Infantis Volume 1

A gatinha Mafalda e seus irmãos

A *Gatinha Mafalda e Seus Irmãos – Volume 1*, de Aline Andersson, é uma obra delicada, sensível e profundamente amorosa que convida crianças e adultos a mergulharem no universo afetivo de uma família formada por oito adoráveis animais de estimação. Através de uma narrativa acolhedora, a autora costura memórias, valores e aprendizados em histórias que transitam entre o real e o mágico, sempre com leveza e propósito.

Cada capítulo é centrado em um dos personagens — cachorrinhas e gatinhos com personalidades únicas — e revela, com doçura, como o amor, a empatia, a solidariedade e o respeito às diferenças transformam a convivência. É impossível não se encantar com Lua, a primeira cachorrinha, cujo carinho inaugura a jornada da autora com os animais; com Mel, que demonstra amor incondicional por sua irmã gêmea Frida; com a misteriosa Mafalda, que carrega um “M” mágico na testa; com Fidel, o atrapalhado que aprende

sobre inclusão; e com o travesso Chucky Nicolau, que chega na véspera de Natal trazendo caos e alegria.

A narrativa ganha força por valorizar pequenos gestos — um lambeijo, um olhar, um acolhimento — e por tratar temas importantes para a formação emocional das crianças, como adoção, amizade, ciúmes, partilha, cuidado com os animais e até mesmo higiene e respeito às diferenças. O texto é permeado por sensibilidade e propósito educativo, com encerramentos que funcionam como pequenas reflexões sobre a vida e os vínculos afetivos.

Outro ponto positivo é o uso de elementos lúdicos no final do livro, como atividades para colorir, labirintos e caça-palavras, que reforçam o envolvimento da criança com a história e ampliam o universo narrativo de forma divertida e pedagógica. A linguagem é acessível, afetuosa e ideal para ser lida em voz alta, seja em casa ou na escola.



AUTORA

**Aline
Andersson**





Mais do que um livro infantil, *A Gatinha Mafalda e Seus Irmãos* é um convite para acreditar que o amor se multiplica quando é compartilhado — e que os lares mais felizes são aqueles onde cabe todo tipo de afeto, inclusive com rabos, patinhas, bigodes e travessuras.

ENTREVISTA COM

Claudia Vecchi-Annunziato

Seu livro aborda a dor profunda de uma perda familiar, algo que muitas pessoas enfrentam em silêncio. Como foi escrever sobre esse tipo de trauma através da personagem Joana?

A vida de professoras e professores, principalmente dos que atuam com as séries iniciais, é enxergada pelos olhos dos alunos como algo voltado exclusivamente para as aulas. A maioria das pessoas esquece que os educadores têm uma vida própria e, independentemente de suas questões particulares, levantam-se todos os dias para educar nossas crianças.

O luto de Joana é particularmente forte, mas qual história de luto não é? Como dimensionar ou qualificar uma perda familiar?

Ao caracterizar Joana como uma contadora de histórias, ofereci a ela um fio condutor para abordar sua dor. Esse recurso também reflete o processo de elaboração do planejamento de aulas: há um objetivo, mas uma boa professora sabe que o aprendizado acontece no processo, e é nele que se acolhe a todas e todos.

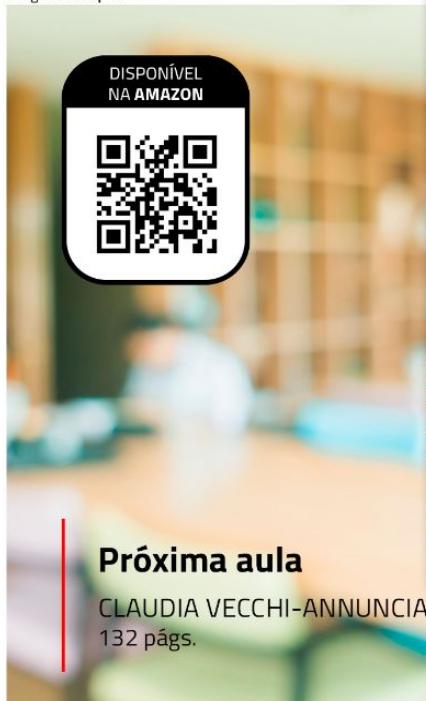
A escola descrita no livro é quase um respiro utópico, com uma bibliotecária apaixonada e uma comunidade engajada. Qual é o papel da educação e da literatura no processo de cura, segundo a sua obra?

Um dos aspectos mais interessantes desde que *Próxima aula* começou a ser lido são os depoimentos de professoras que disseram já ter trabalhado em lugares muito semelhantes ao que descrevi, ou que em quase toda escola existe uma "Vera"; uma profissional que promove engajamento com a leitura e o saber. Claro que a vuvuzela é algo típico da "Vera", mas revela como a literatura pode ser marcante para quem permite que ela faça parte da vida.

Quanto ao papel da cura, ela é um processo humano e, portanto, acontece nas relações. A sororidade é um elemento muito presente em *Próxima aula*. Vera, a bibliotecária, e Dona Zélia, a diretora, são mulheres fortes e comprometidas com a educação de todos. Assim, alunos e professores são retratados em momentos de descoberta e envolvimento literário.

Somam-se a elas as irmãs de Joana, seus colegas de profissão, seu amigo Tom, seus alunos e ex-alunos, todos revelam as muitas faces do cuidado e do apoio dentro e fora do ambiente escolar.

Imagen: Freepik



Próxima aula

CLAUDIA VECCHI-ANNUNZIATO
132 págs.

AUTORA



Foto: Divulgação

Claudia Vecchi-Annunziato

Joana é professora dos anos iniciais. Por que escolheu essa fase da educação para ambientar sua narrativa?

Sou formada em Biologia mestre e doutora em Botânica e, ao longo da minha trajetória de mais de 30 anos dedicados à educação, tive o privilégio de trabalhar com pedagogas alfabetizadoras apaixonadas pelo que fazem. Elas viam nas aulas de Ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental momentos reais de aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

Ao elaborar material didático voltado para o ensino investigativo nas aulas de Ciências e Biologia, sempre recebi retornos muito positivos de professores, especialmente nos anos iniciais. Pela ideade das crianças, os depoimentos são recheados de encantamento e valorização da construção do saber. Quando uma criança é desafiada a investigar, levantar e testar hipóteses, o processo de aquisição da língua escrita acontece de forma natural e divertida.

Apesar de ter cursado Pedagogia posteriormente, nunca alfabetizei, processo que considero extremamente complexo, assim sigo sendo uma fã incondicional das professoras alfabetizadoras. Por isso, *Próxima aula* é uma forma de expressar minha gratidão por todos os momentos compartilhados com essas profissionais dedicadas e maravilhosas, que infelizmente ainda não recebem o reconhecimento que merecem.

Que mensagem você espera deixar nos leitores que terminam a leitura de *Próxima aula*?

Espero que, durante a leitura, professoras e professores — de todos os segmentos — que marcaram a história de cada leitor sejam lembrados com carinho, como uma memória feliz. Que, como a Vera, compartilhem suas impressões e recomendem *Próxima aula* a alguém que precisa conhecer e se emocionar com a história de Joana.

Depois da Fogueira

Livro celebra o São João como herança viva da cultura baiana.

Imagem: Freepik



Foto: Divulgação



SOBRE A AUTORA

Amanda Mota

Amanda Mota é jornalista, graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Bahia e pós-graduada em Gestão Pública pela EducaMais. Acumula experiências em

emissoras de televisão baianas: TV Educativa da Bahia e TV ARATU/SBT. Foi uma das autoras de Tempos de Vargas: o Rádio e o Controle da Informação - grupo interdisciplinar liderado por Othon Jambeiro. Enthusiasta da cultura nordestina, lançou o livro Nas Trincheiras da Alegria, que narra uma maratona junina por seis cidades baianas, exaltando as tradições do interior do Estado. Durante a graduação, produziu uma videorreportagem sobre o forró com Trabalho de Conclusão de Curso, explorando aspectos culturais e sociais desse gênero musical. Participou ainda de gravações do podcast ForróCast com artistas consagrados sobre o mais nordestino dos ritmos.

Embora o mês de junho já tenha se despedido, as memórias do São João continuam acesas no coração de quem viveu — ou reviveu — a festa por meio das páginas de “Nas Trincheiras da Alegria”, livro escrito pela jornalista baiana Amanda Mota e lançado em formato digital na Amazon Kindle. A obra é um mergulho profundo e afetivo nas tradições juninas do interior da Bahia, costurando relatos pessoais, cenas do cotidiano, história e muita comida boa. Com linguagem leve, Amanda transforma cada capítulo em um verdadeiro arraial literário.

Um livro para sentir com todos os sentidos

Mesmo após o fim das festas, o livro continua encontrando leitores dispostos a reviver o calor da fogueira, o som da sanfona e o sabor do licor. São memórias que permanecem, como brasas que ardem devagar.

Em “Nas Trincheiras da Alegria”, Amanda compartilha suas vivências em cidades como Santo Antônio de Jesus, Juazeiro, Alagoinhas, Cachoeira, Amargosa e Senhor do Bonfim e muitas outras, mostrando como cada lugar tem sua forma única de festejar. A narrativa é entremeada por músicas típicas, curiosidades culturais e reflexões sobre o tempo, a fé e os laços comunitários.

“Para curtir o São João, o conforto passa longe — mas a alegria é garantida”, brinca Amanda em um dos trechos, ao lembrar das casas lotadas, filas para banho e a trilha sonora ininterrupta de forró.

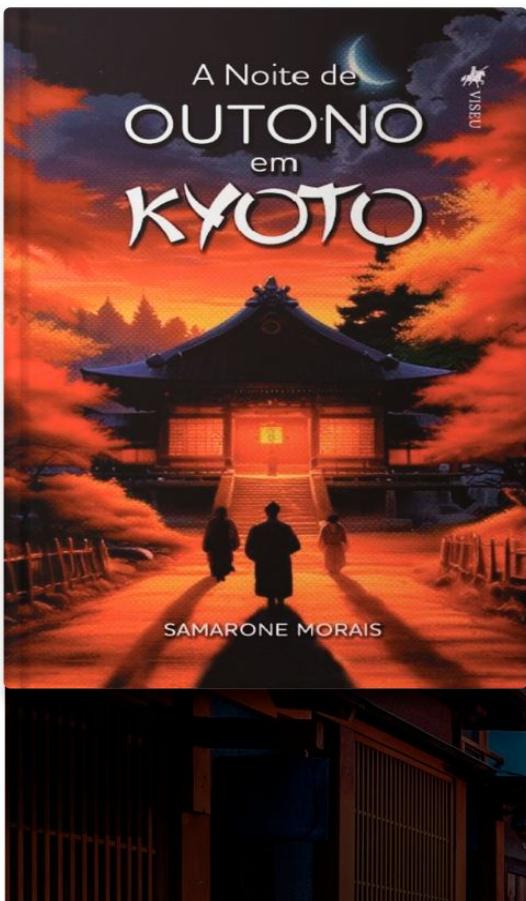
Uma leitura além do calendário

Mais do que um registro sazonal, o livro é um documento vivo da cultura popular, que pode (e deve) ser lido durante todo o ano. Ele resgata valores que muitas vezes passam despercebidos: a partilha, a hospitalidade, o sabor da comida feita com afeto, o calor do interior e a beleza de celebrar com quem se ama.

“Nas Trincheiras da Alegria” também joga luz sobre o papel da mulher nordestina na manutenção das tradições, da cozinha ao cortejo, da preparação dos licores às noites de arrasta-pé em família.

O livro está disponível no Kindle/Amazon e é leitura recomendada para quem deseja:

- Matar a saudade das festas juninas;
- Conhecer melhor a cultura do interior baiano;
- Presentear alguém com uma obra cheia de afeto;
- Se reconectar com suas raízes e memórias.



Como nasceu a ideia de ambientar seu primeiro romance justamente em Kyoto?

A escolha de Kyoto veio de forma muito natural, quase inevitável. Quando decidi que o livro teria como eixo o conceito japonês de Ikigai — essa busca pelo propósito de vida —, entendi que precisava de um cenário que fosse mais do que bonito: precisava ser simbólico, silencioso e ensinador. Kyoto é exatamente isso. Uma cidade que carrega a sabedoria do tempo, o respeito à tradição e um convite constante à introspecção. Não há lugar melhor para contar uma história sobre reencontro consigo mesmo. Kyoto não apenas ambienta a trama — ela ensina junto com os personagens.



Foto: Divulgação

AUTOR

**Samarone
Moraes**

ENTREVISTA COM

Samarone Moraes

A Noite de Outono em Kyoto

SAMARONE MORAIS

Viseu

166 Págs

DISPONÍVEL
NA AMAZON



Imagem: Freepik

O que o conceito de Ikigai representa para você pessoalmente?

O Ikigai é o meu ponto de equilíbrio. É onde mente, coração, missão e talento se encontram. Para mim, ele representa a coragem de viver com sentido, mesmo quando o mundo empurra para o contrário. É uma jornada constante, não uma linha de chegada. O Ikigai me ensinou a olhar com mais cuidado para as pequenas coisas, a respeitar meus ritmos e a valorizar o que me move de verdade. E foi com esse espírito que escrevi o livro — como uma ponte entre quem somos e quem podemos ser, quando paramos para escutar a vida com mais profundidade.

Os três protagonistas são brasileiros em busca de algo que não sabem nomear. Eles nasceram de experiências suas?

Sim, eles nasceram de mim — mas também de tantas pessoas que cruzaram meu caminho. Rafaela, Isabela e Felipe representam fases, dúvidas e desejos que já me habitaram. Cada um está numa parte diferente da jornada, mas todos sentem esse incômodo de quem sabe que falta algo, mas ainda não sabe o quê. A Rafaela tem essa força silenciosa da ruptura, a Isabela representa a fé que resiste mesmo nas ausências, e o Felipe é o que tenta racionalizar a alma. Eles são fictícios, mas completamente reais em sua humanidade.

Qual sentimento você gostaria que o leitor levasse ao terminar o livro?

Quero que o leitor feche o livro com o coração mais leve e os olhos mais abertos para si mesmo. Que sinta que é possível recomeçar, mesmo sem saber exatamente como. Que perceba que está tudo bem não ter todas as respostas, e que viver com propósito é mais sobre presença do que sobre perfeição. Se ao final da leitura alguém sentir vontade de desacelerar, respirar fundo e viver com mais verdade — então minha missão estará cumprida. *A Noite de Outono em Kyoto* é, acima de tudo, um convite ao reencontro com o que realmente importa.

Equipe Clube do Leitor

RESENHA

Reinventando a Felicidade

de Ana Morais

Alguns livros parecem conversar com a gente. Outros vão além: sentam ao nosso lado, olham nos nossos olhos e dizem com delicadeza: "a vida ainda vale ser sentida com alegria". Reinventando a Felicidade, de Ana Morais, faz exatamente isso.

Escrito com voz doce, reflexiva e generosa, o livro não promete atalhos nem fórmulas. Pelo contrário: nos lembra que a felicidade é uma urgência humana — e que ela está mais próxima do que imaginamos. Em capítulos curtos, a autora caminha por temas que atravessam o cotidiano de todos nós: o valor das pequenas coisas, o peso das expectativas, a simplicidade das relações verdadeiras, a liberdade de não buscar a perfeição, a relação com os pais, com os amigos e até com a tecnologia que nos distrai da presença.

Ana escreve como quem vive e sente com profundidade. Ela nos mostra que a felicidade não está nas grandes conquistas, mas nos pequenos instantes de lucidez e entrega. Que ela não mora no futuro, mas se constrói no agora. Que não depende do dinheiro, nem de likes — depende da forma como decidimos enxergar o mundo.

É um livro sobre a alegria possível. Aquela que nasce de um gesto gentil, de uma escuta verdadeira, de um caminhar mais atento. Ana nos convida a reconhecer a beleza na jornada e não apenas no destino.

Reinventando a Felicidade é mais do que leitura: é reencontro. Com o que somos, com o que esquecemos de ser, com aquilo que ainda podemos escolher ser. Um convite singelo, mas transformador, para quem deseja viver com mais leveza, sentido e coragem de ser feliz — de verdade.

Imagen: Freepik



SOBRE A AUTORA

Ana Morais

Ana Morais nasceu em Pernambuco – Brasil, é mulher, mãe, graduada em Letras, pedagoga, mestre em Gestão do Desenvolvimento na linha de pesquisa Formação de Pessoas, e trabalha a 30 anos na área de educação e desenvolvimento. Co-autora de 5 livros, desenvolveu profundo interesse pela ciência da felicidade, de onde nasceu o livro solo Reinventando a Felicidade. Atualmente trabalha e mora em São Paulo-Brasil com o marido e os filhos, ama viagens e leituras e segue cultivando a vida.

**Reinventando a felicidade:
um encontro profundo com
o presente e consigo mesmo**

ANA MORAIS
Ases Da Literatura
182 pág.

DISPONÍVEL
NA AMAZON



ANA MORAIS

REINVENTANDO *a Felicidade*

UM ENCONTRO PROFUNDO COM O PRESENTE E CONSIGO MESMO

AUTOVOO

Da Varanda dos Fundos

de Ivânia Rocha

Um livro que emociona, provoca e abraça com palavras sinceras

Em *Da Varanda dos Fundos*, Ivânia Rocha entrega ao leitor uma obra literária sensível, profunda e surpreendente. Composto por sete contos, o livro conduz por temas que tocam a existência humana em sua essência — amores que libertam e que aprisionam, amizades que salvam, feridas silenciosas e a potência do recomeço. Mas, acima de tudo, é um livro sobre mulheres: suas dores, suas escolhas, seus silêncios e suas vozes.

A escrita de Ivânia é cativante desde a primeira página. Com uma linguagem acessível, mas rica em nuances, ela consegue transformar histórias comuns em narrativas que emocionam e permanecem na memória do leitor. A leveza com que conduz cenas cotidianas contrasta, com equilíbrio admirável, com a força de temas delicados, como violência doméstica, abuso sexual, divórcio e saúde mental. Nada é tratado com sensacionalismo — tudo é apresentado com respeito, humanidade e um olhar poético.

O conto que dá título à obra, *Da varanda dos fundos*, é um dos mais impactantes: mistura lirismo e denúncia, infância e trauma, memória e verdade. Já em *Há vida após o divórcio*, a autora surpreende com um enredo cheio de humor e empoderamento, mostrando que o amor-próprio também pode ser a grande virada de uma história. Cada conto tem sua identidade, mas todos compartilham um mesmo espírito: o de tocar o leitor com autenticidade.

AUTORA

Foto: Divulgação



Ivânia Rocha

Outro ponto alto do livro é a ambientação. Os cenários, muitas vezes marcados pelo sertão, pelas relações familiares e pela rotina das cidades do interior, são mais que pano de fundo — são parte viva das histórias. A presença da oralidade, dos causos, da memória e da cultura nordestina reforça a identidade literária da autora e dá à obra um sabor de verdade.

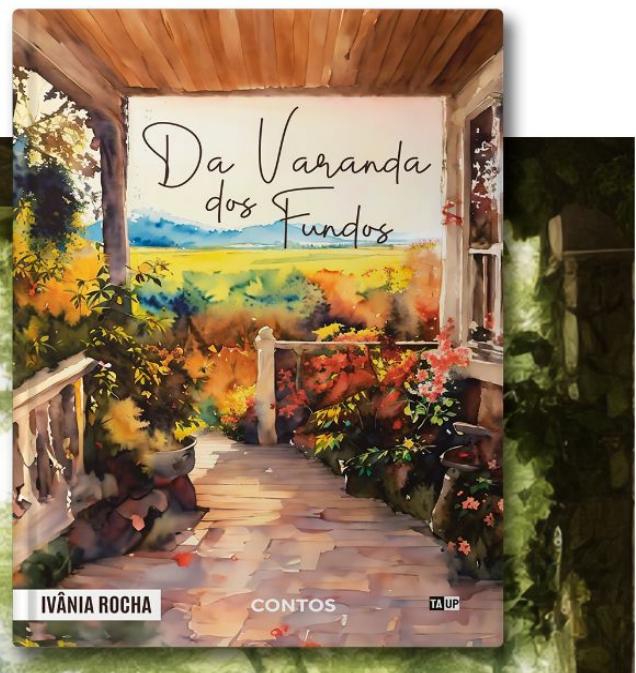
Da Varanda dos Fundos é um livro para ser lido com o coração atento. Ivânia Rocha escreve com alma, e isso transborda em cada linha. Sua literatura é feita de gente real, de sentimentos intensos e de uma sensibilidade rara. Uma leitura que emociona, provoca e acolhe.

Imagem: Freepik

LINK DE COMPRA



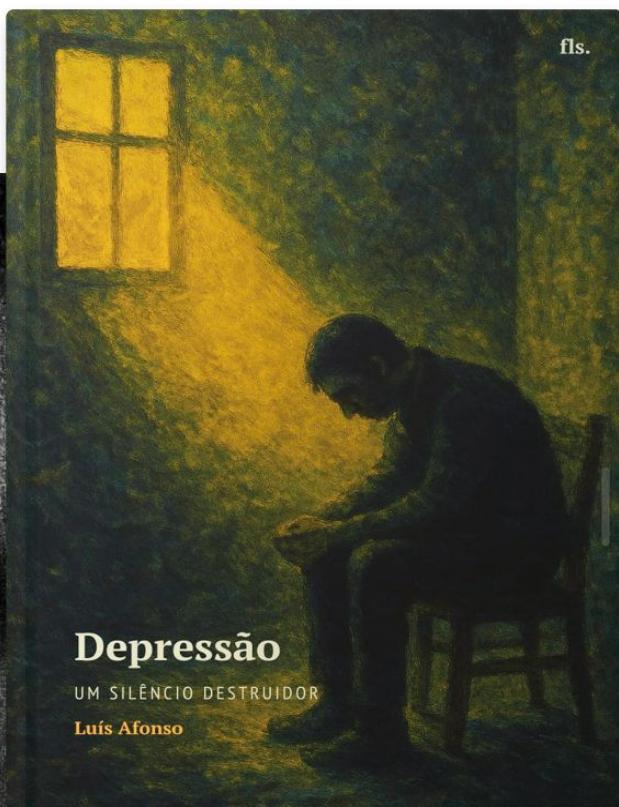
Da Varanda dos Fundos
IVÂNIA ROCHA
Editora Toma Aí Um Poema



MATÉRIA JORNALÍSTICA

Depressão: Um Silêncio Destruidor

Um guia essencial para entender, acolher e transformar a dor invisível



Depressão: Um silêncio destruidor

LUÍS AFONSO DE FARIAS MAURÍCIO

94 págs.

DISPONÍVEL
NA AMAZON



SOBRE O AUTOR

Luís Afonso

Luís Afonso é psicanalista, terapeuta holístico e escritor, com trajetória dedicada ao cuidado da saúde mental e emocional. Atua desde 2017 atendendo pessoas em sofrimento psíquico, sempre com uma escuta sensível, acolhedora e transformadora. Sua vivência com pacientes, aliada à sua experiência pessoal e profissional, inspirou a criação do livro "Depressão: Um Silêncio Destruidor", uma obra que busca quebrar tabus, abrir espaços de diálogo e oferecer caminhos para quem enfrenta a dor invisível da depressão. Luís acredita que falar é um ato de coragem — e que compartilhar conhecimento pode salvar vidas.

Há livros que não se contentam em apenas informar. Eles acolhem. Estendem a mão. Sussurram ao ouvido de quem sofre: você não está só. É esse o papel que "Depressão: Um Silêncio Destruidor", do psicanalista Luís Afonso de Farias Maurício, cumpre com maestria.

Mais do que um livro técnico, trata-se de uma obra humana, acessível e profundamente necessária — tanto para quem enfrenta a depressão quanto para quem deseja compreendê-la com empatia, responsabilidade e clareza.

Com linguagem simples e acolhedora, o autor percorre temas essenciais, sem perder o rigor e o cuidado: a diferença entre tristeza e depressão, os tipos da doença, os sintomas emocionais, físicos e comportamentais, as causas multifatoriais (biológicas, sociais e psicológicas) e o impacto devastador que a depressão provoca no cotidiano de milhões de pessoas.

O que torna esta obra singular é o modo como ela costura ciência com sensibilidade. Cada capítulo traz, além de explicações didáticas, casos reais, histórias de superação e orientações práticas. Fala-se sobre suicídio com coragem e respeito, sobre tratamentos com equilíbrio e informação, sobre espiritualidade com profundidade. E, sobretudo, sobre esperança com verdade.

Luís Afonso não apenas informa — ele transforma. Ele convida o leitor a quebrar o silêncio, identificar os sinais, buscar ajuda, construir redes de apoio e compreender que recuperação é possível. Com capítulos dedicados à promoção da saúde mental, prevenção do suicídio, caminhos terapêuticos e recursos comunitários, o livro torna-se uma bússola para quem precisa reencontrar sentido.

Ao final, a mensagem é clara e poderosa: há saída. Com escuta, com ciência, com fé, com cuidado. "Depressão: Um Silêncio Destruidor" é leitura obrigatória em tempos onde o sofrimento emocional ainda é tratado com tabu. Um manual de acolhimento para a alma.

Equipe Clube do Leitor

Cultura & Literatura

Sensualidade em versos: um voo maduro com asas de poesia

Em Leve, Livre e Solta, o escritor J.H. Martins convida o leitor a um voo sereno e profundo sobre o corpo, o desejo e a liberdade de ser quem se é — com todas as marcas que o tempo deixa, e todas as belezas que ele revela.

Longe dos estereótipos da juventude apressada e das receitas prontas do amor, o livro se propõe como um sussurro delicado no ouvido da maturidade. É poesia que toca sem invadir, prosa que acaricia sem pressa. Em cada página, uma mulher (ou um homem) se descobre, se assume, se encanta. Porque o prazer, como o autor nos lembra, não tem prazo de validade — ele tem é profundidade.

Misturando versos e narrativas breves, Leve, Livre e Solta dança entre os gêneros para falar de um tema que muitos evitam: a sensualidade depois dos cinquenta. Mas aqui, ela não é tabu. É templo. O corpo é retratado não como um campo de batalha estética, mas como um espaço sagrado de encontro, toque e afeto.

Mais do que um livro sobre erotismo, é um manifesto pela leveza. Uma declaração de liberdade emocional e física, onde o indivíduo conduz com firmeza, com desejo consciente, e convida à cumplicidade — não à conquista. É para ser lido aos poucos, como quem toma um vinho olhando o pôr do sol da própria história.

J.H. Martins, autor prolífico e múltiplo — jornalista, engenheiro de software, neuropsicólogo, presidente da Academia de Letras de Indaiatuba —, mostra mais uma vez sua versatilidade. E aqui, talvez, revela sua face mais íntima e madura como escritor.

Depois de títulos como Fragmentos, Poemas de Mim Mesmo e P.E.R.D.O.A.R., ele se despe, literalmente, das convenções para entregar ao público um livro que é, ele mesmo, leve, livre e solto.

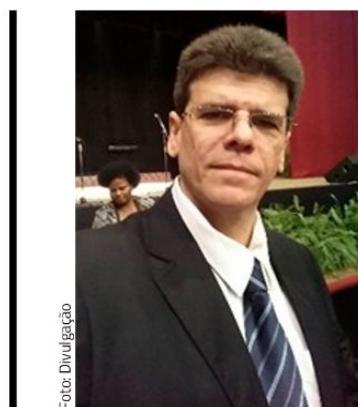


Foto: Divulgação

AUTOR

J.H. Martins

LITERATURA INFANTIL

Uma história, um pôr do sol e um desenho que mudou tudo



Em *O Desenho*, novo livro de Lee Oliveira, um simples momento entre avó e neta se transforma numa poderosa viagem ao passado — onde memória, afeto e educação se entrelaçam numa lição inesquecível.

A história realça a importância do olhar sensível de uma professora diante de uma infância marcada por delicadezas e silêncios. Um livro sobre empatia, escuta e as marcas que ficam muito além do papel.

Uma obra feita com alma e traços de vida.

AUTORA



Foto: Divulgação

Lee Oliveira

Conheça O DESENHO e permita-se emocionar com essa narrativa singela e transformadora.

ENTREVISTA COM

Alexandre Loureiro de Abreu

"Alma de Papel" é uma coletânea que reúne poesias publicadas em importantes antologias. O que motivou você a reunir esses poemas em um único livro e como foi o processo de curadoria das obras incluídas?

No primeiro livro não deve uma curadoria para decidir quais poesias iriam entrar eu peguei todas que eu tinha até o momento e inclui, no segundo livro como eu achava que não tinha poesias o suficiente para lançar um livro eu selecionei duas ou três poesias que eu mais gostava do primeiro livro e inclui no segundo para completar. O que me motivou a reunir todas as poesias que eu tinha em um único livro foi mesmo algumas já tendo sido lançadas em importantes antologias foi o desejo de ter todas publicadas e é bom ter poesias já conhecidas no meio de outras desconhecidas.

Os temas do amor, da perda e da esperança aparecem com força em sua escrita. Como essas emoções influenciam sua vida pessoal e seu processo criativo?

No processo criativo essas emoções influenciam de maneira positiva, pois acelera o processo criativo, na vida pessoal elas na maioria das vezes ajudam ao mesmo tempo que podem atrapalhar.

Sua obra convida o leitor a mergulhar em reflexões sobre a existência humana. Há algum poema do livro que você considera especialmente simbólico ou marcante nesse sentido? Por quê?

Eu não acho que tenha uma poesia específica que seja mais simbólica que as outras para se mergulhar em uma reflexão sobre a existência humana. Pois cada poesia que está ali aborda aspectos diferentes que devem ser refletidos, mas ao mesmo tempo leva o leitor a refletir sobre outros aspectos da vida.

Para os leitores que estão descobrindo a poesia agora, que tipo de experiência você espera proporcionar com a leitura de "Alma de Papel"?

Eu busco proporcionar uma reflexão sobre os temas, ao mesmo tempo que busco mostrar que tudo na vida precisa de uma reflexão.



Foto: Divulgação



AUTOR

**Alexandre
Loureiro
Abreu**

Uma História de Maria

O retrato sensível de uma mulher nordestina na construção de Brasília

Olivro *Uma História de Maria*, de Edilson Gomes, é um tributo poético e emocionante às mulheres anônimas que ajudaram a construir não apenas Brasília, mas a história social do Brasil. Ambientado no início dos anos 1960, o romance retrata a jornada de Maria, uma jovem mãe nordestina, corajosa e resiliente, que deixa o sertão piauiense para reencontrar o marido na recém-nascida capital federal.

Com uma narrativa fluida e afetiva, Edilson Gomes nos conduz pelas paisagens áridas de Pio IX (PI), pelas estradas de chão, pelos receios de uma viagem de avião e pelas descobertas que aguardavam Maria no Gama — bairro então em formação, onde ruas empoeiradas e barraços de madeira dividiam espaço com os sonhos de um país em construção.

A protagonista representa tantas outras mulheres que, com filhos no colo e o coração apertado, abandonaram suas raízes e famílias em busca de um futuro melhor. A trama é costurada por sentimentos universais: saudade, esperança, medo, coragem e amor.

“Elá se despediu de sua velha casa de tijolos sem chapisco nas paredes (...) Mesmo caindo lágrimas dos olhos, imaginava um futuro melhor em Brasília e tinha confiança em seu marido e em seu cunhado Agenor.”

O autor, Edilson Gomes, é natural de Brasília, nascido em 1963. Formado em Letras pelo CEUB, atuou como professor e se aposentou como auditor de controle interno do GDF. Apaixonado por leitura e escrita, dedica-se hoje à produção de obras de ficção — entre romances, crônicas e poemas. *Uma História de Maria* é um de seus projetos mais pessoais, inspirado por histórias familiares e pela própria cidade onde nasceu.

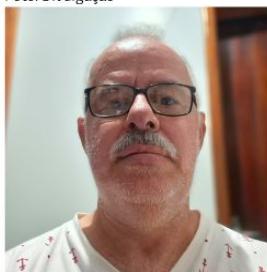
Mais do que um romance histórico, o livro é um registro afetivo de memória popular. As dificuldades da vida no campo, a dureza da seca, os desafios enfrentados pelos migrantes e o cotidiano nos canteiros de obras de Brasília são descritos com riqueza de detalhes e sensibilidade.

Uma História de Maria está disponível no formato e-book na Amazon e já tem conquistado leitores que se encantam pela força da personagem e pela delicadeza com que o autor trata temas tão profundos.

Para quem deseja conhecer um pouco mais sobre a história da construção de Brasília sob o olhar feminino e nordestino, este livro é leitura essencial. Uma obra que emociona, inspira e nos faz refletir sobre as raízes de nossa própria trajetória.



Foto: Divulgação



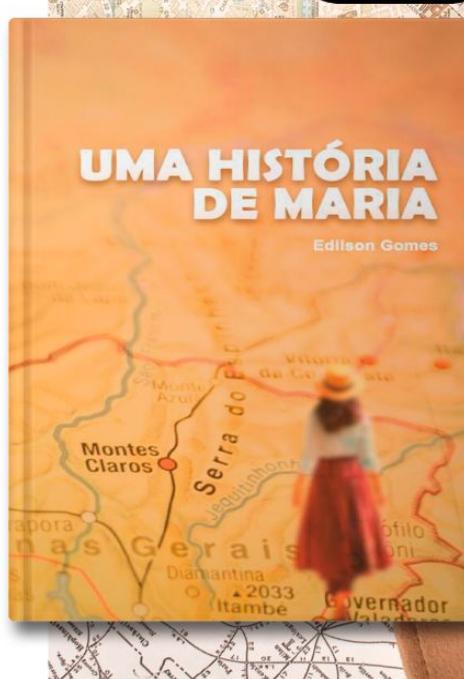
SOBRE O AUTOR

Edilson Gomes

Edilson Gomes nasceu no dia 16 de abril de 1963 em Brasília. Formou-se em Letras no CEUB – Centro de Ensino Unificado de Brasília, em 1986. Foi professor concursado da rede pública de ensino do GDF – Governo do Distrito Federal durante dez anos (1989 a 1999) e aposentou-se como Auditor de Controle Interno do GDF (1983 a 2021). É casado, pai de dois filhos e avô. Seu hobby é ler e escrever obras de ficção, como romances, crônicas, poemas e ensaios.

Instagram: @edlsngomes

Contato: edilsongomes8@gmail.com



ENTREVISTA COM

Alberto Lacerda

Alberto, tanto em *Crônicas do Cotidiano* quanto em *Parte de Mim*, você nos convida a olhar com mais carinho para as pequenas cenas da vida. Como surgiu essa paixão por transformar o ordinário em algo extraordinário através da escrita?

Eu comecei a escrever ainda no colégio. Por incentivo de uma professora de Redação, tive minha primeira publicação ainda no ginásio, no jornal da escola. Depois de um hiato voltei a escrever e busquei as coletâneas literárias como forma de me pôr à prova como escritor. Com relação ao extraordinário, eu apenas tento expor meu ponto de vista sobre aquilo que vivo. Tento colocar no papel meu jeito de ver e experienciar as coisas do dia a dia. Mas penso que a vida é mais do que o preto e branco cotidiano. Acho imprescindível tentar enxergar o extraordinário, o mágico, o fantástico nas simples tarefas que realizamos.

Seu humor é uma marca registrada. Em meio a tanta correria e pressão cotidiana, escrever com leveza é quase um ato de resistência. Como você encontra esse equilíbrio entre crítica, riso e ternura nas suas crônicas?

Essa é uma pergunta bem difícil (risos). Eu confesso que escrever não é uma tarefa fácil para mim. Escrever é, exatamente, uma forma que eu encontrei de desacelerar um pouco. Uma forma de tentar colocar as minhas ideias e pensamentos em ordem. Eu tento enxergar sempre as coisas de uma forma leve, sabe? Não me considero um otimista, mas busco sempre enxergar o sagrado nas coisas comuns, pois eu acredito que isso ajuda a suavizar a vida. E como consequência, acho que isso passa para a minha escrita.

A conexão com o leitor parece ser central na sua escrita — muitos se identificam com suas histórias, personagens e reflexões. Que tipo de retorno você costuma receber de quem lê seus livros? Alguma mensagem já te emocionou de forma especial?

A conexão com leitor é algo muito importante para mim. Quando alguém comenta comigo que achou meu texto engracado ou fez com que a pessoa pudesse se lembrar de algum acontecimento que ela tenha vivido, isso me deixa muito feliz porque eu consegui criar essa conexão. Então, toda forma de retorno é especial.

“Parte de Mim” parece mais íntimo, mais maduro, sem perder o toque divertido que você já nos entregou em “Crônicas do Cotidiano”. Você enxerga uma evolução ou transformação entre os dois livros? O que permanece e o que mudou no cronista Alberto Lacerda?

Eu acredito que sim. Até porque, uma grande parte de “Parte de mim” foi escrita durante a pandemia. E esse fato deve ter contribuído no processo de escrita. Mas ainda assim, o meu jeito de ver e perceber os acontecimentos do dia a dia permanece o mesmo. Não sei dizer o que mudou, talvez apenas o tempo mesmo. Talvez o meu amadurecimento como pessoa, a mudança que o tempo traz na percepção das coisas possa ter um impacto na forma que eu tenho de externalizar, através da minha escrita, as coisas que eu vejo e penso.



Crônicas do Cotidiano

ALBERTO LACERDA
VECCHIO
66 Págs

DISPONÍVEL NA AMAZON



Parte de Mim

ALBERTO LACERDA
VECCHIO
104 Págs

DISPONÍVEL NA AMAZON



Foto: Divulgação

AUTOR

Alberto Lacerda

A Mensagem da Rosa: Origens

Uma viagem encantadora pela amizade, coragem e legado dos Guardiões

No coração das Minas Gerais, entre lembranças de infância na zona rural de Alfenas e o amor pela natureza, nasceu a sensibilidade literária de Rosângela Fernandes Terra, autora do livro *A Mensagem da Rosa: Origens*, lançado pela Editora Viseu. Professora apaixonada pela vida e pela arte de contar histórias, Rosângela apresenta ao público uma nova etapa da saga dos Guardiões — personagens que atravessam o tempo levando consigo a força da amizade, da coragem e da espe-

rança.

Neste novo volume, o leitor é convidado a mergulhar em um túnel do tempo, onde passado e presente se entrelaçam em uma trama envolvente. A narrativa revela a origem do legado dos Guardiões, explorando os primórdios de uma história marcada por lutas, descobertas e laços profundos. Em meio ao cenário mágico de El Dorado e do Vale dos Sonhos, surgem novos personagens e reencontros que aquecem o coração.



Imagem: Freepik

Com uma escrita leve e rica em detalhes, Rosângela conduz o leitor por paisagens coloridas por araras em revoada, brincadeiras de crianças e diálogos carregados de emoção. A protagonista Antonella, determinada e sensível, representa a nova geração que deseja aprender com os erros do passado e escrever a própria história, honrando a memória dos que vieram antes.

Desde 2021, Rosângela vem trilhando seu caminho como escritora, apoiada por uma vida inteira de leitura e sonhos cultivados na Biblioteca Municipal de sua cidade. Agora, com *A Mensagem da Rosa: Origens*, ela reafirma seu compromisso com histórias que tocam o imaginário e cultivam valores como a amizade, a superação e o bem comum.

A obra já está disponível no formato Kindle, convidando leitores de todas as idades a embarcarem nessa aventura fantástica. Para quem acredita no poder transformador das palavras e no legado que cada história pode deixar, esta leitura é um verdadeiro presente.

Foto: Divulgação



SOBRE A AUTORA

Rosângela Fernandes Terra

Natural de Alfenas (MG), viveu sua infância na zona rural da cidade mineira, onde desenvolveu um amor pela natureza que a acompanha até hoje. Professora apaixonada pela vida, vê cada dia como uma nova aventura, valorizando sua família, seus amigos e momentos de lazer, como assistir filmes e ler bons livros. Sendo sócia da Biblioteca Municipal, viajou por inúmeras histórias e autores que marcaram sua imaginação desde a infância. Em 2021, deu início à carreira como escritora, explorando sua paixão pela literatura e criatividade.

Instagram: @rosangela.fernandesterra | @therosemessage

Equipe Clube do Leitor

ENTREVISTA COM

Mirian Rosa

De onde surgiu a ideia de misturar ficção científica com investigação policial em um cenário medieval?

Seu livro aborda temas tão distintos como tecnologia, amizade adolescente e crimes na Idade Média. Como surgiu a inspiração para unir todos esses elementos em uma única narrativa?

Sempre quis escrever um livro passado na Idade Média, e do gênero policial. Entretanto, com apenas personagens medievais, não estava conseguindo desenvolver, precisava de alguém lá na Idade Média que tivesse os conceitos de criminologia modernos, como o de assassino serial, porém com o entrave tecnológico óbvio, prova que várias cenas o Thiago fica totalmente aflito de não ter a mão as tecnologias atuais como DNA, Digitais, Luminol e a nossa facilidade de comunicação. Além dos conceitos sociais da atualidade para organizar a "investigação" lá. Para criar o cenário da história me inspirei no jogo Age of Empires, que eu costumava jogar por horas no início dos anos 2000. E, para que houvesse alguém que entendesse de criminologia moderna resolvi mandar um adolescente, filho de um policial e de uma professora de História viajar no tempo para, de forma sutil, usar o que ele ouvia do pai e da mãe no século doze.

O personagem Thiago viaja no tempo e precisa manter segredos para não alterar a linha temporal. Como foi o processo de equilibrar a verossimilhança histórica com a liberdade criativa da ficção?

Você teve alguma dificuldade para não "romper" a lógica temporal da história ou foi mais divertido brincar com essas possibilidades?

Uma das formas de evitar qualquer alteração, foi usar a ideia de "não interferência" dos que ficaram no presente e que o impacto de Thiago na Idade Média se restringisse ao Reino das Três Bandeiras e aos reinos vizinhos como o da Sete Arcas, Lorrânia e Borgonha que tiveram mais destaque e ele só admitira tempos depois que veio do futuro. Até então todos achavam que ele era de um reino distante. E há o conceito de distorção temporal para dar conta dos quase dois anos que Thiago ficou na Idade Média parecerem apenas dez meses na atualidade.



O livro traz personagens jovens muito curiosos, inteligentes e afetivamente conectados. De alguma forma eles foram inspirados em pessoas reais da sua vida?

Você teve alguma referência pessoal ou afetiva ao criar Thiago, Sofia, Murilo, Júlia e Renato?

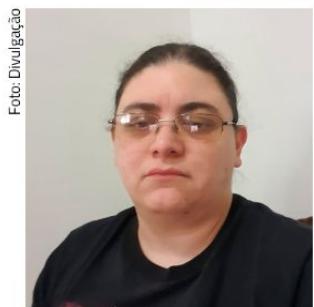
O quinteto em si em ninguém específico. Foi um compilado de situações que vivi com meus irmãos, primos e alguns amigos, mas nenhum deles foi diretamente inspirado em alguém real. Os únicos personagens inspirados em pessoas reais foram o arqueiro Olivier Marchand (Jamie Harrison, músico irlandês) e o Abade James Pouvery (Jimmy Sullivan, músico norte-americano, falecido baterista da banda Avenged Sevenfold).

Crime em Duas Eras fala sobre amizade, ciência, investigação e justiça. Qual mensagem você gostaria que os leitores, especialmente os mais jovens, levassem após ler essa aventura?

Há algo que você gostaria que eles refletissem ou sentissem ao fechar o livro?

Que estudo e conhecimento sobre o mundo são de extrema importância, assim como amizade, confiança, companheirismo e coleguismo, Thiago passou o período todo da Idade Média confiando que Murilo, Renato, Sofia e Júlia conseguiriam o trazer de volta da Idade Média. James, Jacques, Remy, Louis e Olivier também confiaram em um rapaz que surgiu do nada no reino para acabar com uma série de assassinatos, Thiago retribuiu essa confiança, o que lhe pouparia a vida na Idade Média desvendando o mistério e Murilo, Renato, Sofia e Júlia fazendo o possível para trazê-lo de volta.

AUTORA



Mirian Rosa



Era uma vez uma menina preta

Um livro que sonha e faz sonhar

Há livros que aquecem, outros que despertam. E há aqueles que fazem as duas coisas ao mesmo tempo — como um cobertor de afeto que nos cobre enquanto sopra ventos de possibilidades. *Era uma vez uma menina preta*, de Fabiana Cardeal, é exatamente isso: um convite doce e potente à liberdade de sonhar e de existir.

A obra nasce da experiência da autora como mulher negra, psicóloga, professora, mãe e sonhadora. Mas sua voz se entrelaça à de muitas meninas pretas que um dia desejaram ser algo grandioso — e que talvez, por não se verem representadas, desacreditaram de seus próprios sonhos.

A personagem Bia é o reflexo dessas infâncias repletas de sonhos costurados com esperança e superação. Com uma linguagem acessível e afetuosa, a narrativa percorre o caminho da menina que um dia quis ser pediatra, depois educadora, mais adiante psicóloga — e que acabou sendo tudo isso e mais: mulher de palavra e ação, que acredita no poder da educação e da arte como ferramentas de mudança.

Fabiana escreve com ternura e intencionalidade. Suas frases são simples, mas carregadas de identidade, ancestralidade e empoderamento. As ilustrações de Camila Scavazza são outro ponto forte da obra: vibrantes, acolhedoras, e que falam por si só. Um livro para ver, ler, sentir e guardar como quem guarda um espelho.

Mais do que um livro infantil, *Era uma vez uma menina preta* é um ato de resistência e amor. É um livro necessário em cada sala de aula, biblioteca e lar. É sobre olhar para as meninas negras com a certeza de que elas podem ser o que quiserem, onde quiserem, e do jeito que bem entenderem.

Porque, no fim das contas, todo mundo merece um livro que nos diga: "você pode". E Fabiana Cardeal escreveu exatamente isso.

Livro das Emoções

Uma ponte de afeto entre sentimentos e infância

Num tempo em que tantas crianças vivem aceleradas, sobrecarregadas de estímulos e palavras difíceis de nomear, nasce uma obra que desacelera e abraça: o *Livro das Emoções*, de Fabiana Cardeal, é um sopro de empatia e consciência emocional na literatura infantil.

Inspirado em vivências reais da autora com seu filho e sobrinhos, o livro é mais do que uma coletânea de histórias — é um recurso sensível, poético e educativo que ajuda os pequenos a reconhecerem, nomearem e entenderem as emoções que experimentam no cotidiano: medo, tristeza, raiva, nojo, alegria. Tudo com leveza, ludicidade e afeto.

Cada capítulo é uma história única, com personagens cativantes como Felipe, Maria, Juju, João Pedro e Ellís, que lidam com situações emocionais verdadeiras. Ao lado deles, o leitor infantil se vê representado, encontra palavras para sentimentos difíceis e aprende que sentir é parte fundamental de crescer.

A força do livro está exatamente aí: na simplicidade que cura, no vocabulário acessível que empodera e nas situações reais que provocam identificação imediata. Ao final de cada história, há ainda provocações e perguntas que convidam a criança à reflexão — promovendo não apenas leitura, mas diálogo, escuta e construção de repertório emocional.

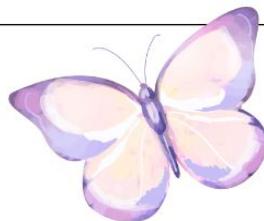
As ilustrações encantadoras de Camila Scavazza trazem ainda mais vida às emoções narradas, compondo páginas cheias de expressão e cor, que traduzem com fidelidade os sentimentos vividos pelos personagens.

Fabiana Cardeal, psicóloga, pedagoga e mãe, escreve com a ternura de quem entende de criança e a firmeza de quem conhece o poder da educação emocional. Seu livro é um presente para famílias, educadores e, acima de tudo, para as crianças que precisam se sentir compreendidas.

Em tempos de tantos ruídos, *Livro das Emoções* é um chamado ao silêncio necessário da escuta e à coragem de sentir. Um livro que não ensina a evitar emoções, mas sim a abraçá-las com sabedoria.

Porque crescer não é sobre não sentir. É sobre aprender a lidar com o que sentimos — e essa leitura é um passo lindo nessa direção.

Foto: Divulgação



SOBRE A AUTORA

Fabiana Cardeal

Me chamo Fabiana, mulher negra, egressa de escola pública, de Feira de Santana na Bahia, mãe de menino, mestrandona em relações étnico raciais, psicóloga e pedagoga de formação, sou amante da arte e encantada pelo mundo infantil. No meu tempo de escola a leitura sempre foi algo que dediquei um maior tempo, quando me tornei professora na educação infantil percebi o quanto a literatura fazia os olhos das crianças brilhar, foi quando me descobri escritora.

RESENHA

A Escuridão do Túnel

A força narrativa da denúncia e da sensibilidade

Líver Roque constrói em *A Escuridão do Túnel* mais do que um romance policial – entrega uma narrativa que expõe, com crueza e empatia, as dores das mulheres silenciadas pela violência. O livro nos arrasta para a investigação de uma série de assassinatos de mulheres que, em comum, têm a idade e a profissão. Mas, acima de tudo, têm a invisibilidade social como sentença prévia.

No melhor estilo de suspense psicológico, Roque não poupa detalhes. Cada assassinato é descrito com o cuidado de quem quer deixar cicatriz no leitor — não para chocar, mas para lembrar. As vítimas não são números, são nomes, histórias, rotinas, saudades. São vozes que, ainda que mortas, ecoam pelos corredores da memória dos personagens — e dos leitores.

Perspectiva múltipla, humanidade única

Com capítulos curtos e intensos, a autora alterna narradores e pontos de vista. Isso humaniza os personagens e os insere em uma teia de dor, medo, saudade e, acima de tudo, resistência. A presença de Eni, Eulália, Taís, Rê, Clau, Pat e outras agentes femininas evoca a luta de mulheres que não abaixam a cabeça diante da brutalidade. Elas são símbolo da resistência silenciosa que se transforma em ação: **mujeres que protegem outras mujeres**.

Ao enfatizar a vivência feminina, a memória afetiva (os cheiros, os objetos, os gestos), a dor que é tanto pessoal quanto coletiva — como o trecho em que o personagem sente saudade pelo cheiro de lavanda, símbolo de afeto, perda e ausência. É uma escrita com marcas de poesia, mesmo no meio da violência.

A escuridão do túnel

LÍVER ROQUE
Viseu
223 Págs

Foto: Divulgação



A escuridão do túnel

VISEU

Um enigma que é também um espelho

O grande mérito da obra não está apenas no mistério policial (muito bem amarrado, com elementos clássicos do gênero e viradas habilmente construídas), mas na crítica social que se entranha por entre as linhas. A autora nos força a encarar perguntas incômodas:

- Por que as mulheres de 30 anos?
- Por que elas eram sempre pobres?
- Por que ninguém viu o assassino?
- Por que ele parava de matar por longos anos?

E mais: **por que o sistema sempre silencia essas vozes?**

Destaques positivos

- **Narrativa afetiva e dolorosamente íntima**, mesmo quando trata de temas brutais.
- **Construção cuidadosa de personagens femininas fortes, reais e plurais**.
- **Crítica social aguda**, sem ser panfletária.
- **Atmosfera psicológica densa**, com passagens líricas que remetem à memória sensorial (como o uso do perfume de lavanda, doces da infância, os lençóis no varal).
- **Valorização da sororidade e da justiça feita por mulheres**, com sensibilidade e contundência.
- Um enredo que respeita o silêncio, mas não se conforma com ele.

Para concluir

A Escuridão do Túnel é uma homenagem às mulheres que não são vistas, mas que persistem. Que somem dos noticiários, mas não das lembranças. Que foram caladas, mas encontraram outras mulheres dispostas a falar por elas. É uma história sobre luto, mas também sobre luta. E Neila diria que é, acima de tudo, um livro necessário.

SOBRE A AUTORA

Líver Roque

Líver Roque nasceu na cidade de Cambuí, Sul de Minas Gerais. Iniciou na carreira literária em janeiro de 2020 aos 60 anos de idade e escreveu “desesperadamente” durante a pandemia. Seus romances procuram enaltecer as mulheres fortes, frágiles, sonhadoras, apaixonadas ou não, guerreiras do cotidiano que merecem sempre que se fale por elas e para elas.

Ganhou prêmios nos concursos Paulo Setúbal - crônica, 1º e 3º Apadrinhamento Arte Impressa – romances, e concurso Travassos - romances.

Títulos publicados: “Valentina”, “Descomplicando a vida”, “A filha do desejo”, “Batalha I – Guerreiro Negro; “Batalha II – Guerreiros Eternos”, “Batalha III – Rainha Guerreira”, “O avesso do espelho”, “Um nome para Sara”; A escuridão do túnel”, “No Reino Encantado das cores”, “Em busca da Mãe do Ouro” As aventuras de Flora e Juquinha” – Infantis, “O segredo da Grande Floresta” – juvenil e participação com poemas na Antologia “Além da terra, além do céu”, “Quando o inverno chegar”, “Como não sentir saudade”, “Mulheres em verso” e contos nas Antologias “Esplêndida” “Cartas para Noel”, “Anotecer com você”, “Afetados”, “Folhas de outono”, “Viva poesia”, “Uni Verso” e “O bosque do silêncio”.

O SELO OBSERVATÓRIO 1534 & A HISTÓRIA E A CULTURA DE SÃO JORGE DOS ILHÉUS

Motivado pela doação de parte do acervo da destaca-
da Historiadora e Doutora em Educação, Maria Luiza
Heine, tomei a iniciativa de pôr em relevo essas preciosi-
dades e a partir do livro organizado pelo Poeta e Crítico
literário, Cyro de Mattos, **Ilhéus de Poetas e Prosadores**,
convidei diversos leitores a destacarem obras nas quais
eles e elas tenham percebido a importância e relevância
para a compreensão da História e Cultura de Ilhéus, que
tem sua gênese associada ao ano de 1534.

Eis, então, o resultado da 1ª edição do **Selo Observatário 1534**:

- **Ilhéus de Poetas e Prosadores**, de Cyro de Mattos (org.);
- **Notícia Histórica de Ilhéus**, de Carlos Roberto Arléo Barbosa;
- **Crônicas da Capitania de São Jorge dos Ilhéus**, de João da Silva Campos;
- **Pequeno dicionário de personagens da história de Ilhéus e Porto Seguro**, de Henrique Campos Simões e Marcelo Henrique Dias;
- **Memórias de Ilhéus**, Fernando Sales;
- **De comer e de beber**, Conceição Lopes ;
- **Bataclan**, Maria Luiza Heine;
- **Viagem ao Engenho de Santana**, Teresinha Marcis;
- **Minha Ilhéus**, José Nazal Pacheco Soub;
- **Gabriela cravo e canela**, Jorge Amado.



Foto: Divulgação



AUTOR

Alderacy Pereira da Silva Júnior

Jornalista Cultural. Professor de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para brasileiros e estrangeiros. Revisor de Textos Acadêmicos, Jornalísticos e Literários. Empresário e Empreteco. Idealizador e Coordenador da Casa Ouro Preto e do Observatório 1534. Recebeu os títulos de Adido Cultural, Arquiteto do Conhecimento e Pesquisador profícuo da Literatura Grapiúna. Possui dois livros - *Seguir em frente* e *Inquietações Culturais* (no prelo).

A palavra é trajetória

É bom e necessário refletirmos sobre nossa própria trajetória, o percurso traçado. Com esse propósito, comarilho resumidamente a caminhada da **Casa Ouro Preto Ateliê Residência**.

Sob as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida, há 12 anos posso essa minha empresa e para minha grande alegria marcamos a estreia dela no palco da Casa da Ópera Vila Rica, o teatro ouro-pretano.

Trata-se do teatro mais antigo das Américas, e um local onde realizei diversos projetos. Essa casa de espetáculos é um ícone da Cultura Brasileira.

Por essas razões, a nossa logomarca reproduz essa imagem, sendo, então, um presente do artista e educador mineiro, Cristiano Cassimiro.

Vocacionada para brilhar, a **Casa Ouro Preto** tem prestado serviços para autores e escritores nacionais. De 2013 para cá, já realizamos diversas ações voltadas para aprovação de textos, publicações e reconhecimentos da intelectualidade brasileira.

Orgulhosamente, acumulamos histórias e vivências exitosas traduzidas em publicações diversas, convites para escrita de prefácio, palestra, mesa redonda, exposição e curadoria de antologia, dentre outras referências.

Vale recordar que, no ano de 2023, celebra-
mos meus 30 anos de carreira de promotor do
livro e da leitura, através da **Exposição Memórias
Afetivas**, no Museu Vitrine da Universidade Es-
tadual de Santa Cruz (Uesc).

Neste 2025, por meio de uma ação cultural envolvendo leitores profícuos, elegemos 10 livros relevantes para a História e Cultura de Ilhéus, uti-
lizando o **Selo Observatório 1534**, que foi conce-
bido e coordenado por mim.

Constatamos, assim, facilmente que sou
uma pessoa muitíssima abençoada pelo nosso
Senhor, pois todos essas conquistas e as que
virão refletem a forte presença dele nas tra-
jetórias da minha vida e da **Casa Ouro Preto**.

ENTREVISTA COM

Erika Karla Borella

Erika, sua história mistura fantasia, aventura e educação alimentar com uma leveza surpreendente. De onde surgiu a inspiração para criar um enredo tão lúdico, mas ao mesmo tempo tão necessário, como o julgamento do glúten em Pãoville? Houve uma experiência pessoal que te levou a escrever essa história?

Sim, uma experiência pessoal. Alergias alimentares e sempre escutando que o glúten era o vilão. Então resolvi transformar esse vilão em um personagem de um conto mágico para no final o entendimento da diversidade ser vencedor, tendo parecer que nem todo vilão é um vilão em potencial.

Lila, a fadinha protagonista, é doce, curiosa e cheia de coragem. Ela enfrenta desafios mágicos para entender o papel de cada ingrediente. Qual parte da jornada da Lila mais te representa como mulher, escritora e alguém que já conviveu de perto com a infância durante tantos anos como transportadora escolar?

Talvez na inspiração de descobrir algo novo. Tentar realizar algo especial.

O livro transmite uma mensagem linda de respeito às diferenças, inclusive no campo da alimentação. Em um mundo onde há tanto julgamento, você escolheu fazer da literatura um espaço de acolhimento. Como foi pensar em um final onde a diversidade alimentar não vira motivo de exclusão, mas sim de união?

Tentei abordar a consciência de novos padrões. Acho que tudo pode ser como é e dizer que o belo pode ser diferente. A magia é a diversidade de tudo.

Se pudesse deixar uma frase da Lila como conselho para os pequenos leitores — especialmente aqueles que, como ela, estão em busca de seus próprios ingredientes mágicos — qual seria essa mensagem para brilhar como fermento no coração das crianças?

Assim como as flores, cada uma tem seu próprio cheiro e cor, também somos nós. Não existe um padrão, uma forma. Podemos e devemos ser como somos. Assim poderemos ser felizes e não precisamos justificar nada para ninguém. Acho que isso é a verdadeira felicidade!



Imagem: Freepik



Foto: Divulgação

LITERATURA INFANTIL QUE ENCANTA E EDUCA

“Porque a Coroa é do Leão?”

Convida Crianças a Refletirem Sobre Liderança e Valores



Obra de Erika Karla Borella instiga o pensamento crítico infantil por meio de uma narrativa lúdica, colorida e repleta de significado.

Porque a Coroa é do Leão?

ERIKA KARLA ATHAYDE MACIEL BORELLA
UICLAP
72 Págs

DISPONÍVEL NA AMAZON



Com ilustrações vibrantes e uma diagramação atrativa, o livro também funciona como um convite ao encantamento visual, tornando-se acessível a leitores de todas as idades.

SOBRE A AUTORA

Erika Karla Borella

Brasileira, casada e natural de **Pacajus, no Ceará**, Erika Karla Borella traz em sua bagagem de vida uma trajetória rica em experiências com o universo infantil. Durante **dezesseis anos**, trabalhou como **profissional autônoma no transporte escolar**, convivendo diariamente com crianças de diversas idades. Foi nesse contato constante que nasceu seu encanto pelas histórias e pelas perguntas que só os pequenos sabem fazer.

Mais tarde, atuando na área da alimentação, passou a observar de perto os **desafios nutricionais e os mitos alimentares**, especialmente entre crianças. Essa vivência despertou ainda mais sensibilidade para temas ligados à **saúde, infância e educação**.

Atualmente, Erika exerce a função de **escrevente em um emprego fixo**, onde descobriu uma nova paixão: **a escrita**. Seus textos são construídos com o propósito de **inspirar a curiosidade, provocar a imaginação e fomentar a consciência crítica das crianças**, promovendo leituras que ensinam sem deixar de encantar.

Autora também do livro *O Julgamento do Glúten*, Erika mostra que tem talento para usar a fantasia como ponte para discussões relevantes, formando leitores atentos, compassivos e criativos.

Um convite ao novo olhar

“Porque a Coroa é do Leão?” é mais do que um livro: é um exercício de cidadania, de escuta e de liberdade criativa. Um presente para quem acredita no poder transformador da literatura — e no potencial questionador das crianças.

Em tempos em que valores como empatia, colaboração e diversidade são cada vez mais urgentes, a literatura infantil surge como uma poderosa aliada na formação de leitores conscientes. E é exatamente esse o propósito da escritora **Erika Karla Borella** com o livro “*Porque a Coroa é do Leão?*”, publicado pela editora Alybucht.

Uma coroa em debate: quem merece liderar?

Com uma linguagem acessível e um tom envolvente, a obra parte de um questionamento instigante: **será que o leão merece mesmo ser o rei da selva?** A partir daí, diversos animais são convidados a participar de um divertido e reflexivo “debate real”, cada um argumentando porque deveria receber a coroa.

Do poder da águia à inteligência do macaco, da força do tigre ao trabalho em equipe das formigas, passando ainda por figuras inesperadas como a abelha ou o hipopótamo, cada capítulo apresenta uma nova perspectiva sobre liderança. A proposta vai além da comparação entre animais: trata-se de uma analogia delicada sobre o papel de líderes em nossas sociedades — sejam eles adultos ou crianças em formação.

A história valoriza qualidades como sabedoria, coragem, colaboração, estratégia, empatia e sustentabilidade, desafiando a ideia de que força bruta é o único critério para governar. No final, o leitor é convidado a fazer sua escolha e desenhar seu próprio candidato à coroa — transformando a leitura em uma experiência participativa e educativa.

Um livro para aprender e sonhar

Mais do que um conto infantil, “*Porque a Coroa é do Leão?*” é um recurso didático que pode ser amplamente explorado em ambientes escolares e familiares. A obra favorece:

- Desenvolvimento do pensamento crítico
- Reflexões sobre diversidade e inclusão
- Interdisciplinaridade com ciências e ética
- Estimulação da criatividade e expressão artística

Imagem: Freepik

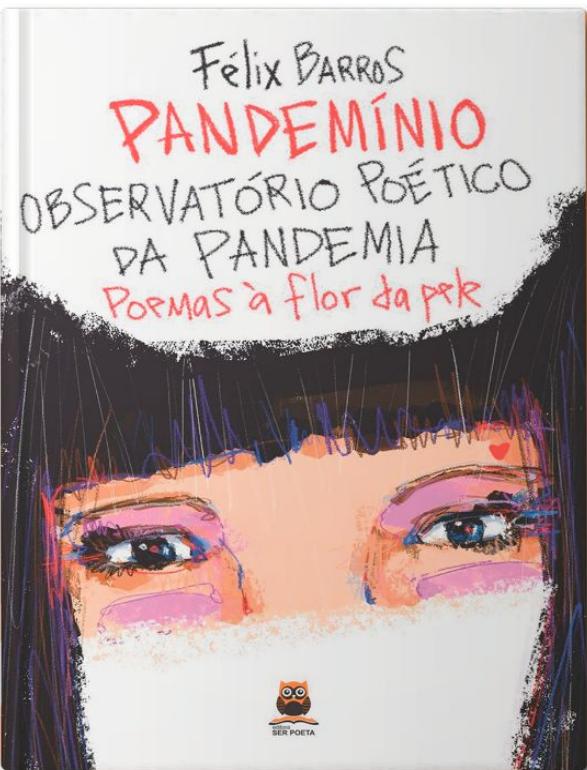


Imagem: Two Dreamers via Pexels



Pandemínio – Observatório Poético da Pandemia

FÉLIX BARROS
Editora Ser Poeta

Pandemínio

Poesia à flor da pele em tempos de isolamento

Em meio ao caos e ao silêncio forçado da pandemia, um homem de poesia na alma decidiu deixar sua marca no tempo com palavras que doem e curam. Félix Barros, recifense nascido em 1967 e radicado em Fortaleza, nos convida para uma travessia lírica com seu livro *Pandemínio – Observatório Poético da Pandemia*, publicado pela Editora Ser Poeta em 2021. A obra é mais que um conjunto de poemas: é um testemunho sensível de um tempo suspenso.

Escrito entre 2020 e 2021, o livro surge como desabafo e denúncia, como oração e abraço. Félix escreve como quem conversa na calçada, de alma aberta, entre o medo e a esperança, entre as dores íntimas e os conflitos sociais. Fala de ansiedade, luto, racismo, amor, saudade, espiritualidade e resistência com a franqueza de quem viveu cada verso. Os poemas nos atravessam porque são humanos – e porque somos humanos, sangramos com eles.

Na obra, o autor transita entre o lirismo da perda e o protesto contra a apatia, revelando a coragem de quem escreve para se manter vivo. Poemas como “Ansiedade”, “Depressão”, “Rede Social” e “Monstro da Pandemia” revelam um olhar aguçado para o impacto psicológico da crise sanitária. Já em textos como “Vidas Pretas – Primeiro Ato” e “Pedagogia do Omitido”, Félix denuncia, sem suavidade, as feridas sociais expostas pelo vírus – e por nós mesmos.

Mas nem tudo é dor. Há também afeto. Há poemas dedicados à esposa, Graça, aos filhos, aos amigos, aos que partiram. Há memória, há música, há sonho. O livro se encerra como começou: propondo o diálogo, a escuta, a delicadeza. Porque, como o autor sugere, não há salvação fora do afeto.

Com quase 100 páginas, *Pandemínio* é um livro que se lê com o coração. E se ouve com o silêncio da alma. Félix Barros não entrega respostas prontas, mas oferece companhia. E isso, talvez, seja tudo o que a gente precisa para seguir em frente.

Atualmente, o autor trabalha em dois novos projetos: um novo livro de poesia e um romance de natureza autobiográfica. Enquanto isso, é possível acompanhar seu trabalho pelo Instagram: @felixbarros.

Equipe Clube do Leitor

Foto: Divulgação



SOBRE O AUTOR

Félix Barros

Félix Barros nasceu no Recife em 1967. É médico pediatra com pós-graduação em Medicina do Trabalho, Auditoria Médica e Gestão em Saúde. Lançou seu primeiro livro, *Pandemínio*, em 2021. Está trabalhando em um novo livro de poesia e num romance autobiográfico.

“Um Mito de Caverna”

Mergulha no imaginário infantil com suspense, humor e muita imaginação.

No cenário literário de 2025, o professor e escritor **Alan Lima** volta a surpreender seus leitores com o lançamento de “*Um Mito de Caverna – Desatinos de um (quase) aventureiro*”. A obra, um **miniconto de suspense narrado em primeira pessoa**, mergulha no universo imaginativo de um menino de nove anos que se vê, subitamente, em um lugar escuro, assustador e completamente desconhecido.

O que parece ser o início de uma aventura épica ganha contornos de tensão, delírio e humor ao longo da narrativa. Com uma voz narrativa pulsante e cheia de personalidade, o garoto descreve com riqueza sensorial e emocional cada detalhe do que vive — ou do que acredita estar vivendo.

“Calma, cara. Coragem! Afinal, você é um homem ou um rato?”, questiona-se o personagem, em meio a barulhos estranhos, luzes intensas e figuras que parecem saídas de um filme de ação.

Imaginação fértil e uma reviravolta à espreita

Com referências leves a personagens como Indiana Jones e James Bond, Alan Lima constrói uma atmosfera quase cinematográfica, mas sem perder o tom íntimo e bem-humorado. A grande força do texto está no modo como o autor conduz o leitor: **mantendo o mistério, provocando dúvidas e levando a crer que há muito mais em jogo do que aparenta**.

O conto convida à reflexão sobre o poder da imaginação infantil e sobre os filtros com que enxergamos o mundo quando estamos assustados — ou encantados demais. O autor garante que o final é fortemente surpreendente, até para o leitor mais atento.

Foto: Divulgação



SOBRE O AUTOR

Alan Lima

Uma trajetória de múltiplos caminhos

Alan Lima, 39 anos, é professor, revisor e escritor. Começou a se interessar por literatura ainda na infância, influenciado pelo pai, cordelista amador. Estreou no mercado literário em 2019 no nicho paradidático, lançando obras voltadas ao público escolar. Em 2022, publicou *Retratos de Maria*, um cordel inspirado na história de sua avó.

Com *Um Mito de Caverna*, o autor dá mais um passo ousado em sua jornada, mostrando versatilidade, domínio narrativo e sensibilidade para retratar a infância sob novos ângulos — com humor, tensão e surpresa.

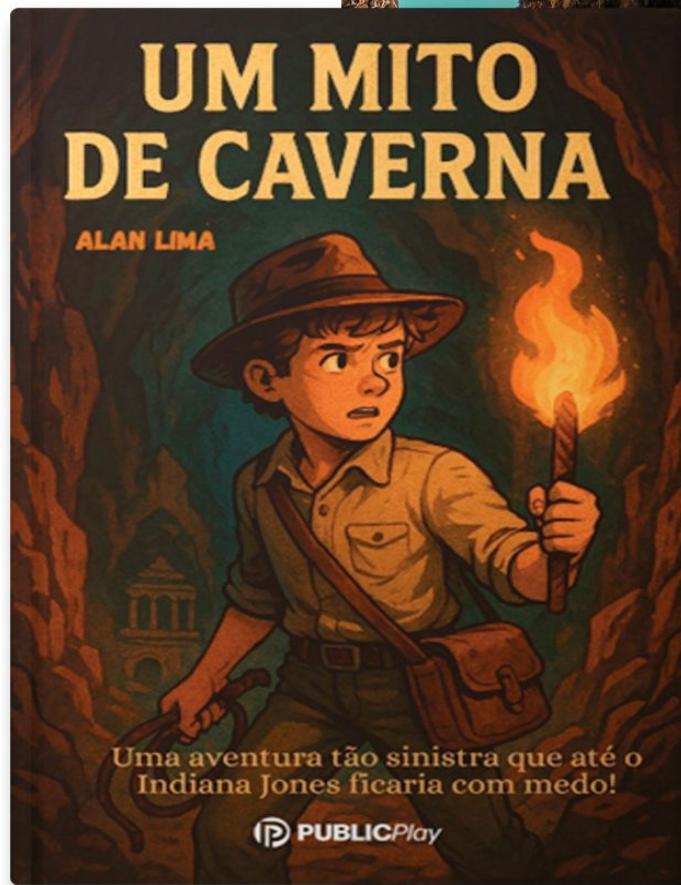
Novo livro de Alan Lima explora os limites entre realidade e fantasia a partir do olhar de um garoto em situação inusitada.

Image: Freepik

LINK DE COMPRA



Um Mito de Caverna
ALAN LIMA
PUBLIC Play



O Poeta que Você Precisa Ler: Manoel Alves Calixto e a Força da Palavra no Livro

Nascido em setembro de 1955, na cidade de Guaraçáí, interior de São Paulo, Manoel Alves Calixto é um daqueles autores que resistem ao esquecimento pelas vias da delicadeza e da clareza poética. Seu livro, *O Poema que Você Não Leu*, reafirma o talento lapidado ao longo de décadas de escrita intensa, silenciosa e profundamente humana.

Com raízes literárias que remontam à infância — influenciado pelas páginas de contos da revista *Seleções*, que seu irmão trazia para casa — Calixto começou a desenvolver sua sensibilidade poética aos 10 anos. Em 1984, seus poemas ganharam espaço na *Revista Noreal* e, desde então, ele construiu um percurso autoral discreto, porém marcante, com títulos como *Sapucaia da Silva na Cidade Fúnebre* (1981), *Primaveras Alheias* (1983) e *Olhares e Janelas* (1986), todos publicados pela Editora do Escritor, em São Paulo.

Uma poética do cotidiano e da resistência

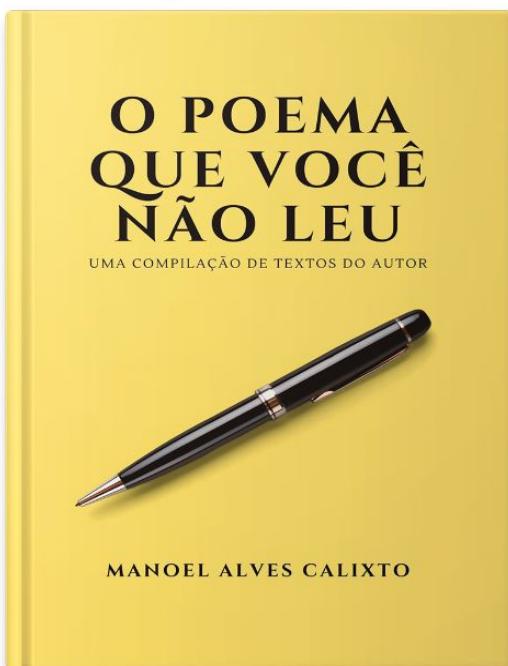
O Poema que Você Não Leu é uma coletânea de poemas que transita com firmeza entre o lirismo cotidiano e a crítica social. Em poemas como *CENA DOMÉSTICA* e *RECORDAÇÕES*, a memória familiar aparece como território de afeto e desigualdade. Já em *SERTÃO BRASIL* e *É UMA FÁBRICA DE BOATOS*, vemos a denúncia poética das estruturas de injustiça social, onde a poesia ganha contornos de resistência.

Manoel escreve com simplicidade, mas seu verso está carregado de profundidade e, por vezes, melancolia. Seu poema *DECLARAÇÃO*, por exemplo, brinca com a ideia de que o poema também é corpo vivo, que almoça, sente, some e retorna. Já *NOTURNO DE NEON* mergulha em uma noite de desejos contidos, alcoolizados e silenciosos.

Reconhecimento e sensibilidade

Embora seja pouco conhecido do grande público, Manoel Alves Calixto já recebeu palavras de admiração de importantes nomes da literatura. Oswaldo França Júnior, Leila Míccolis, Jorge Medauar e Teresinka Pereira são alguns dos que reconheceram a força e o lirismo do autor.

A crítica aponta o valor simbólico e poético dos versos de Calixto como comparáveis à poesia de Manuel Bandeira — sobretudo pela clareza e sugestividade de poemas como *SAUDADES* e *A MASSA E O PÃO*.



O Poema que Você Não Leu

MANOEL ALVES CALIXTO

livrariaeditoraatos412.lojavirtualnuvem.com.br
@manoel.calixto.7

Um convite à leitura

Manoel também está presente nas redes sociais e pode ser encontrado pelo perfil @manoel.-calixto.7. Seus livros estão disponíveis na loja virtual da Atos 4:12.

O Poema que Você Não Leu é um título provocativo e certeiro: não se trata apenas de um convite à leitura, mas de uma provocação afetuosa à consciência. Ler Calixto é reencontrar no silêncio da leitura uma voz que, embora muitas vezes silenciada, jamais deixou de falar por nós.

Uma História de Amor, Memória e Imaginação

"O Menino e a Avó do Menino", de Arnaldo Junior, nos ensina que crescer nem sempre é deixar de brincar.

Quando as palavras da vida adulta tentam anunciar a chegada de algo difícil, há sempre uma criança por perto que, mesmo sem entender tudo, consegue transformar dor em poesia. Assim acontece com o pequeno protagonista de *"O Menino e a Avó do Menino"*, nova obra de Arnaldo Junior, escritor, ilustrador e professor que já encantou leitores com seu olhar afetuoso sobre o cotidiano.

Na trama, a avó do menino começa a apresentar sinais de uma enfermidade. Enquanto os adultos se preocupam com diagnósticos e termos técnicos, o menino escuta algo sobre ela "voltar a ser criança" — e, para ele, isso é pura notícia boa: "Agora vou ter com quem brincar!", comemora. O que poderia ser uma tragédia, para ele é apenas o início de uma linda aventura.

Delicadeza em cada verso

Arnaldo Junior constrói a história em forma de versos rimados, como quem narra um cordel doce e divertido. Há uma docura consciente em cada palavra, um cuidado poético que transforma a leitura em um verdadeiro abraço literário.

O menino vê na avó não uma pessoa doente, mas uma companheira de aventuras. Juntos, eles dançam, jogam, sonham, montam naves espaciais, andam de patinete e jogam futebol de botão — e ela, mesmo quando não pode acompanhar fisicamente, vibra, torce e participa com entusiasmo.

Um retrato afetivo da velhice e do cuidado

Embora trate de um tema delicado — o envelhecimento e as transformações causadas por doenças neurodegenerativas — o livro não pesa, nem carrega em tristeza. Ao contrário, traz leveza e poesia, mostrando como o afeto pode redesenhar a experiência da perda de memória, da fragilidade e das mudanças comportamentais.

E é justamente esse olhar esperançoso, infantil e lúdico que torna o livro tão valioso para leitores de todas as idades. O menino cresce, vira homem, mas continua cuidando da avó com o mesmo

carinho de sempre. Agora é ele quem a conduz, a penteia, a perfuma, a fantasia — mantendo viva a magia da infância compartilhada.

Escrita e ilustração que se completam

Além de escrever, Arnaldo também assina as ilustrações — e isso se sente na sintonia entre texto e imagem. Os desenhos são coloridos, expressivos e convidam o leitor a mergulhar ainda mais na história. O traço é simples e encantador, como os desenhos feitos para os netos, com afeto de quem conhece bem cada detalhe do universo infantil.

Para ler, sentir e conversar

"O Menino e a Avó do Menino" é mais que um livro infantil. É um convite ao diálogo entre gerações, um recurso pedagógico potente para abordar temas como empatia, cuidado com os idosos e memória afetiva — seja em casa, seja na escola.

Ideal para leitores a partir de 6 anos, o livro também toca profundamente os adultos, principalmente avós, pais, cuidadores e professores. Uma obra que emociona sem ser melancólica, que educa sem ser panfletária.

Foto: Divulgação

AUTOR
Arnaldo Junior



Imagem: Freepik



Equipe Clube do Leitor

AUTOR

Foto: Divulgação

**Ricardo Valentim**

Me chamo Ricardo Valentim. Sou natural de São João del-Rei, uma pequena, porém charmosa cidade no interior de Minas Gerais. Tenho uma família numerosa e abençoada! Somos em seis irmãos, uma porção de sobrinhos, duas filhas lindas e uma netinha adorável, Ana Liz.

Trabalho como autônomo, hoje em dia, na área de certificação de vidros de segurança para automóveis, mas já estive na indústria, por muitos anos, até me aposentar. Desde então, venho aproveitando melhor o tempo, buscando mais qualidade de vida, algo que a gente acaba deixando para depois, na correria do dia a dia.

Não abro mão dos cuidados com a saúde e das atividades físicas, como caminhar e pedalar. Adoro estar com a família, curtir momentos de lazer e descontração, além de alguns minutos para prazeres mais íntimos, como ler escrever.

Aliás, por falar em escrever, devo dizer que somente agora pude finalizar e publicar meu primeiro livro, fruto de um desejo que me acompanha há bastante tempo. Prometo me esforçar para que este feito seja uma porta que se abre para a realização de novos projetos.

Meus filhos, meus mestres: aprendendo a ser Pai

RICARDO VALENTIM

Autografia
178 págs.

RESENHA

Meus filhos, meus mestres: aprendendo a ser Pai
de Ricardo Marques Valentim

Em *Meus filhos, meus mestres: aprendendo a ser Pai*, Ricardo Marques Valentim entrega um relato tocante, sensível e profundamente humano sobre a paternidade real – aquela que vai além dos clichês e das obrigações práticas. Em cada capítulo, o autor abre seu coração para compartilhar não apenas os desafios, mas, sobretudo, os aprendizados e transformações que viveu ao lado das filhas Isabel e Heloísa.

O grande mérito da obra está na forma acolhedora e honesta com que Ricardo narra suas experiências. De maneira envolvente, ele transita entre memórias, reflexões e descobertas emocionais que ultrapassam os limites do papel de pai e revelam a jornada de um homem que aprendeu, dia após dia, com o amor incondicional, os limites e a ternura que só a convivência com os filhos pode oferecer.

Outro ponto alto é a estrutura do livro, que simula uma espécie de “currículo afetivo” da paternidade. Capítulos como “Grade Curricular”, “Escola para pais” e “Amor, via de mão dupla” demonstram o cuidado do autor em tratar temas universais com leveza e profundidade. Ele não oferece fórmulas prontas, mas convida o leitor a revisitar suas próprias histórias e relações familiares.

Destacam-se também os momentos em que o autor narra situações difíceis com emoção e coragem – como o nascimento das filhas, cercado de riscos e superações – transformando suas vivências em ensinamentos valiosos sobre empatia, presença e resiliência.

A linguagem é acessível, calorosa e permeada de afeto. O leitor se sente próximo, como se estivesse ouvindo um amigo querido contando suas histórias mais íntimas com orgulho, humor e autenticidade.

Meus filhos, meus mestres é mais do que um livro sobre paternidade – é uma celebração da vida em família, um tributo ao amor que educa, transforma e humaniza. Uma leitura que emociona, inspira e deixa a certeza de que ser pai é, acima de tudo, estar disposto a aprender – sempre.



Ana Morais estreia na FLIP 2025 com obra sobre a alegria de viver

Paraty, RJ — A escritora **Ana Morais** participou da **FLIP 2025** (Festa Literária Internacional de Paraty), em uma conversa realizada no dia **30 de julho**, na **Casa Opera**, à convite da **Editora Obama**.

O encontro foi uma oportunidade de aproximação entre autora e leitores, marcado pelo afeto e pelas reflexões em torno do livro "*Reinventando a Felicidade*". O livro tem conquistado espaço entre os leitores interessados em literatura sensível e reflexiva.

Um livro sobre alegria possível e cotidiana

Reinventando a Felicidade propõe uma leitura delicada e íntima sobre o sentido de viver com leveza, mesmo diante das pressões e incertezas da vida moderna. Com uma linguagem acessível e acolhedora, Ana Morais aborda temas do cotidiano que tocam a todos: as relações familiares, a busca por autenticidade, a presença nas pequenas coisas e o desafio de encontrar sentido na era da distração.

Sem fórmulas prontas, o livro convida o leitor a reconhecer a beleza no ordinário e a felicidade como algo construído nos gestos simples, na escuta atenta e na liberdade de não ser perfeito.

Um momento de escuta e troca

Durante a atividade na FLIP, Ana compartilhou um pouco de seu processo criativo e do impulso que deu origem ao livro. O público presente participou com perguntas e comentários, criando um ambiente de escuta generosa e diálogo afetivo.



**Reinventando a felicidade:
um encontro profundo com
o presente e consigo mesmo**

ANA MORAIS
Ases Da Literatura
182 pág.

Foto: Divulgação



DEPOIMENTO

Ana Morais

"Participar da Flip foi uma experiência incrível como escritora independente eu vivi uma experiência maravilhosa de ver toda aquela movimentação em torno da escrita da literatura, o interesse das pessoas por novos autores e também por autores consagrados. Na FLIP a gente respira Literatura e escrita, conhece novas possibilidades de escrita que antes a gente não conhecia além é claro de conhecer tudo que há de mais novo em termos de publicação, mercado, literatura e escrita no campo nacional e internacional. Sem contar é claro a cidade de Paraty, que é linda, tem um clima incrível e um dos melhores destinos do RIO. Foi uma experiência maravilhosa eu recomendo que tanto leitores quanto escritores, sempre que puderem, participem".

Imagem: Freepik



Livro Milk e Suas Aventuras na Cidade

Milk e suas aventuras na cidade é uma encantadora obra infantil que apresenta uma narrativa leve, acolhedora e visualmente vibrante sobre descobertas, coragem e adaptação. Com texto simples e afetuoso, a autora Adriana Leo nos convida a acompanhar as primeiras impressões de Milk, um cachorrinho branco de olhos curiosos, ao conhecer a cidade grande.

A história começa com a mudança de Milk e sua família para a cidade de Pelúcia. Desde o início, o leitor é levado pela perspectiva do cãozinho, que observa tudo com surpresa e encanto. A linguagem é acessível e poética, ideal para crianças em fase de alfabetização ou leitores iniciantes. A narrativa apresenta elementos cotidianos do ambiente urbano sob o olhar inocente e curioso de um animalzinho, o que aproxima o leitor infantil do enredo.

Milk é cativante e cheio de energia. Ele explora o novo espaço com entusiasmo, cruzando ruas, observando pessoas, sentindo o vento e interagindo com o cenário — como quando se encanta com uma bolinha colorida que o leva em uma pequena aventura pela cidade. Esse detalhe reforça a importância da curiosidade e da exploração no aprendizado infantil.

As ilustrações são vibrantes, com cores vivas e expressões marcantes,

que dialogam diretamente com o texto. Elas contribuem para a compreensão da história e despertam o interesse visual das crianças, além de ajudarem na interpretação emocional das cenas. O livro também propicia discussões sobre temas importantes como adaptação, empatia, segurança no ambiente urbano, respeito à diversidade e a relação afetuosa entre humanos e animais. É uma excelente ferramenta para pais e educadores desenvolverem atividades de leitura, interpretação e até projetos de produção de texto e ilustração com os pequenos.

"*Milk e suas aventuras na cidade*" é uma obra que diverte, ensina e emociona. Com ternura e simplicidade, Adriana Leo transforma uma história sobre adaptação em uma jornada lúdica de descobertas. Um livro que certamente encantará os pequenos leitores e contribuirá para o desenvolvimento da leitura e da imaginação infantil.

ENTREVISTA COM

Eduardo da Silva Linden

De onde surgiu a inspiração para criar *Cosmos*, um herói que decide assumir o controle absoluto da humanidade?

Queremos entender o ponto de partida dessa figura poderosa e controversa.

É uma reflexão sobre heroísmo (fardo) em mundo tão complexo e com tantas falhas. O livro mostra situações de exaustão e de desilusão. Um herói dedica sua vida para proteger a humanidade, e o mundo continua o mesmo. As pessoas continuam a tropeçar nos mesmos erros repetidamente. Através de uma solução desesperada, *Cosmos* recorre a um controle absoluto, achando que ajudaria as pessoas.

Seu livro traz dilemas éticos sobre poder, controle e liberdade. Qual mensagem principal você gostaria que o leitor levasse após a leitura?

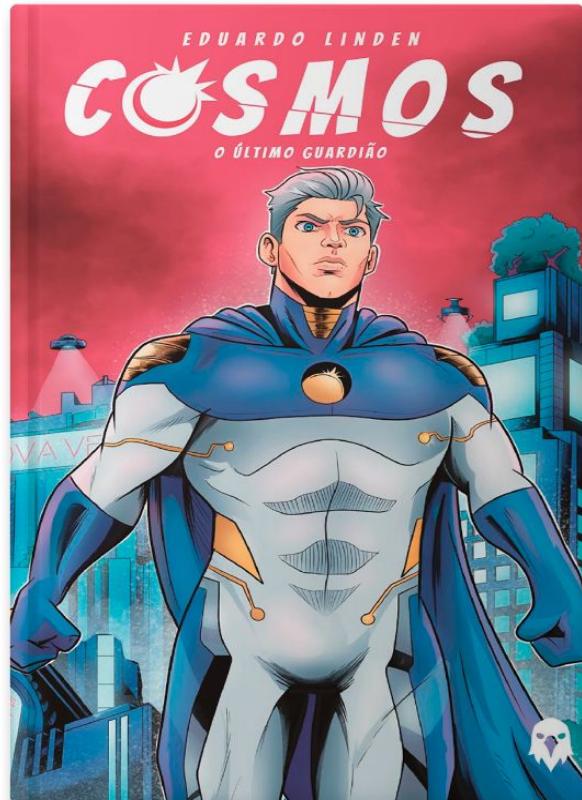
As melhores intenções nem sempre levam aos melhores resultados, e que o caminho para a utopia pode ser, ironicamente, o da opressão. É um convite à reflexão sobre a complexidade da natureza humana – a nossa capacidade de criar e destruir, de amar e odiar – e a importância de valorizar a liberdade, mesmo com seus riscos e imperfeições.

O personagem *Cosmos* se vê como um deus. Essa ideia dialoga com alguma figura mitológica, filosófica ou até política do nosso mundo real?

Cosmos se vê como 'deus' que decide guiar a humanidade, dialoga com várias concepções históricas e filosóficas. Ele remete diretamente ao arquétipo do 'ditador benevolente'.

Já podemos esperar uma continuação? Ou 'O Último Guardião' é um universo fechado?

O livro é uma história fechada. Não consegui imaginar uma continuação.



Cosmos: O Último Guardião

EDUARDO LINDEN
FLYVE

DISPONÍVEL
NA AMAZON



Foto: Divulgação



AUTOR

Eduardo Linden

Equipe Clube do Leitor

“As Aventuras da Família Patinho em O Mistério de Bartolomeu”

Um tributo sensível e uma aventura cheia de afeto.



As Aventuras da Família Patinho em O Mistério de Bartolomeu

MARIANA VIEIRA SARMENTO
Illuminare

Foto: Divulgação



AUTORA

Mariana Vieira Sarmento

Mariana Vieira Sarmento, natural de Recife, formou-se em Direito pela Unicap e, em 2014, foi nomeada juíza de Direito em Pernambuco. Em 2018, assumiu suas funções na cidade de Carpina, onde reside atualmente. Engajada em causas sociais, promove atividades voltadas à literatura infantil e à proteção dos animais. Seu filho Arthur é sua maior inspiração e motivação no desenvolvimento de projetos para o público infantil.

Mariana Vieira Sarmento nos presenteia com uma obra tocante, divertida e cheia de valores humanos em “As Aventuras da Família Patinho em O Mistério de Bartolomeu”, o terceiro e último livro da encantadora trilogia da Família Patinho. Escrita com ternura e leveza, a obra mistura realidade e fantasia ao narrar, de forma envolvente, uma aventura que nasceu das noites de leitura com seu filho Arthur — o grande inspirador da série.

Neste volume, acompanhamos a Família Patinho preparando a festa de aniversário de Frederico Evandro (Fred), o adorável cãozinho da família. Mas o que era para ser um dia de alegria logo se transforma em mistério: Bartolomeu, o mais brincalhão dos cachorros, está triste e distante. A partir daí, os personagens embarcam em uma investigação afetuosa e divertida para descobrir a causa do comportamento de Bartolomeu.

O enredo, recheado de personagens reais — como os cães e gatos da família — transforma o cotidiano em poesia e convida os pequenos leitores a refletirem sobre sentimentos, empatia e pertencimento. A amizade entre humanos e animais é celebrada de forma sincera, com destaque especial para a mensagem de que ninguém precisa esconder suas emoções e que toda família deve ser um espaço de acolhimento.

A escrita de Mariana é delicada e acessível, ideal para crianças em fase de alfabetização e também para leitura compartilhada entre pais e filhos. As ilustrações de Isabelli Naque complementam perfeitamente a narrativa, trazendo ainda mais vida e emoção às páginas.

Além da narrativa envolvente, o livro também é uma homenagem emocionante ao cãozinho Fred, “o eterno Fofão”, que nos deixa uma mensagem silenciosa de amor eterno, enquanto fortalece a importância dos vínculos familiares — humanos e animais — na formação emocional das crianças.

O Mistério de Bartolomeu não é apenas uma história infantil: é um retrato de amor, amizade e superação, um legado carinhoso deixado de mãe para filho e, agora, compartilhado com o mundo.

Era uma vez... um segredo que poderia mudar tudo

Imagine caminhar por corredores hospitalares silenciosos, onde o som dos monitores se mistura aos pensamentos de quem carrega não apenas vidas nas mãos, mas também segredos que podem destruir tudo ao redor. Assim começa o novo romance de **Ilma Guedes**, autora paraibana que transforma suas vivências na área da saúde em ficção arrebatadora.

O Segredo de Rosimere, lançado em 2025, é um suspense psicológico que prende o leitor desde a primeira página — e não solta mais. Na obra, Ilma nos apresenta **Rosimere (Rose)**, uma jovem viúva, mãe solo e residente em enfermagem que esconde uma filha doente enquanto tenta se manter firme em um sistema hospitalar exaustivo e injusto.

Logo nas primeiras páginas, somos jogados em uma cena impactante: uma mão que segura uma seringa, um veneno chamado Renyxa, e uma decisão que pode custar a própria alma. O crime é cometido na véspera de Natal, às 19h02 — e dali em diante, cada página é um mergulho nas consequências de escolhas difíceis, no peso da culpa e na luta por sobrevivência em um sistema onde o mérito nem sempre fala mais alto.

A autora, **Ilma Guedes Rodrigues**, formada em Enfermagem, descreve com realismo as tensões hospitalares, explorando temas como desigualdade, abuso de poder, maternidade e justiça. Seus personagens são densos, reais, cheios de falhas — como nós. E é exatamente essa humanidade que nos faz mergulhar de cabeça na história de Rose, Pascoal, Carol, Ellen e Nina.

Com uma narrativa fluida, pitadas de humor e diálogos intensos, Ilma nos conduz por um labirinto de emoções. A escrita é cinematográfica e carrega uma sensibilidade rara. Em cada cena, sentimos o frio dos corredores, o aperto no peito, o dilema moral, o cansaço de quem precisa ser forte todos os dias.

O Segredo de Rosimere é mais que um livro. É um espelho das contradições humanas, um grito contra as injustiças veladas e um convite à empatia.

Imagem: Freepik

PARA QUEM É ESSA LEITURA

- Para quem ama suspense psicológico com alma.
- Para leitores que valorizam personagens femininas fortes e reais.
- Para profissionais da saúde que desejam se ver (e se entender) nas entrelinhas da ficção.
- Para todos que acreditam que o amor de mãe é capaz de tudo — até do imperdoável.

Prepare-se para sentir raiva, amor, cansaço, angústia e esperança. **Este é um daqueles livros que termina, mas continua ecoando dentro da gente.**

O Segredo de Rosimere

ILMA GUEDES
Editora Guedes

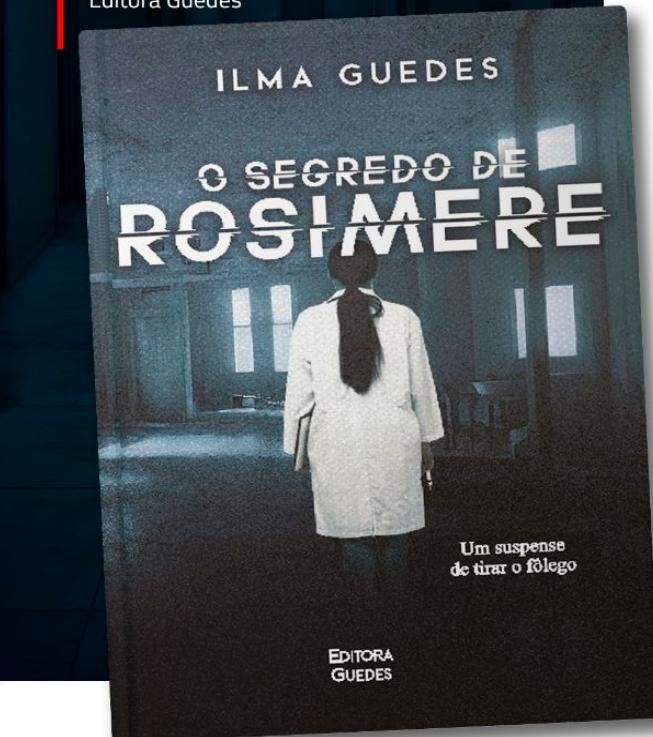


Foto: Divulgação



SOBRE A AUTORA

Ilma Guedes

Ilma Guedes Rodrigues, formada em Enfermagem, é empreendedora por vocação e escritora por paixão. Inspirada pelo contato diário com as pessoas, dedica-se a observá-las e ouvi-las, atividade que enriquece sua produção literária. Suas obras exploram temas relacionados à saúde, destacando as relações humanas, trabalho, desigualdade e injustiça, muitas vezes sob uma perspectiva distópica. Embora não tenha apreciado estudar literatura na escola, as histórias sempre fizeram parte de sua vida e, agora, ganham forma em gêneros como suspense, terror e ficção científica.

Equipe Clube do Leitor

ENTREVISTA COM

Tereza Raquel Xavier Viana

O que te inspirou a criar a história de "Aventura na Ilha do Conhecimento"?

A obra apresenta um universo mágico e acolhedor, com personagens que descobrem talentos únicos em uma ilha encantada. Gostaríamos de saber: qual foi o ponto de partida criativo dessa aventura? Houve uma inspiração pessoal ou profissional para a escolha desse tema?

A inspiração para criar Aventura na Ilha do Conhecimento nasceu da minha vivência como especialista em neurociência e do desejo profundo de unir conhecimento científico à prática educativa, promovendo desenvolvimento integral para crianças típicas e atípicas. A ilha mágica simboliza o universo cognitivo infantil, um território fértil de descobertas, onde cada criança pode explorar seus potenciais únicos. A motivação também foi fortalecida por vivências próximas e por uma escuta atenta às diferentes realidades da infância, especialmente daquelas que desafiam os padrões esperados de desenvolvimento. Essas experiências, somadas ao meu compromisso profissional em desenvolver materiais que ampliem a acessibilidade ao conhecimento, estimulam habilidades cognitivas, emocionais e sociais desde os primeiros anos de vida.

Seu livro tem uma proposta inclusiva, especialmente voltada para crianças no espectro autista. Como essa sensibilidade surgiu no processo de criação?

Você pensou desde o início em criar uma obra acessível e que dialogasse com a neurodiversidade? Que cuidados tomou para que a narrativa fosse acolhedora, respeitosa e envolvente para esse público?

Sim, desde o início, meu desejo era criar uma obra que dialogasse com a neurodiversidade e promovesse um espaço de acolhimento e pertencimento para todas as infâncias. A proposta inclusiva não foi um elemento inserido depois, mas sim um ponto de partida. Como especialista em neurociência e estudiosa do neurodesenvolvimento, tenho plena consciência de que crianças no espectro autista, e outras com perfis neurodivergentes, processam o mundo de formas distintas, o que exige da literatura infantil sensibilidade, embasamento e intenção. Cada aspecto do livro foi pensado com esse olhar. A escolha da fonte Lexend Deca é um exemplo: uma tipografia científicamente desenvolvida para facilitar a leitura, que favorece a identificação clara das letras e reduz o esforço visual, beneficiando inclusive crianças com dislexia ou dificuldades de foco. A estrutura narrativa em padrões repetitivos e previsíveis também oferece segurança, previsibilidade e organização mental, aspectos essenciais para leitores que necessitam de maior estabilidade cognitiva. O livro promove ainda uma interação ativa com a história, convidando a criança a desenhar, imaginar e rabiscar. Essa proposta estimula o sistema sensório-motor, coordenação motora fina, criatividade, atenção sustentada, funções executivas e expressão emocional, ampliando o engajamento e tornando a leitura uma experiência multissensorial. Outro ponto forte é que a obra pode ser utilizada com leitura guiada, seja por professores, familiares ou terapeutas, permitindo que a mediação favoreça ainda mais a compreensão, o vínculo e a participação ativa da criança. Todos os elementos foram pensados para facilitar o foco e a concentração, respeitando o ritmo individual e promovendo o envolvimento genuíno. Trata-se, portanto, de um recurso versátil, que pode ser explorado em diferentes ambientes, sempre com o objetivo de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de forma acessível, inclusiva e lúdica.

O livro propõe atividades criativas ao longo da história, como desenhar, imaginar e compartilhar. Qual a importância dessa interação ativa entre a criança e a narrativa?

Por que você escolheu integrar momentos interativos no enredo? Que tipo de retorno você espera dessas atividades no ambiente familiar ou escolar?

A interação ativa entre a criança e a narrativa tem base sólida na neurociência do desenvolvimento: quando a criança desenha, imagina ou compartilha, ela ativa circuitos cerebrais relacionados à atenção, memória, linguagem, coordenação motora e empatia. Essas propostas foram inseridas intencionalmente para estimular múltiplas áreas do cérebro e promover aprendizagens significativas. Além disso, a interação transforma a leitura em uma experiência única, viva e participativa, fortalecendo vínculos afetivos no ambiente familiar e escolar. Meu objetivo com essas atividades é justamente favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social por meio da ludicidade, e fazer com que o livro seja uma ponte entre o mundo da criança e o mundo do outro.

Aventura na ilha do conhecimento: descobrindo juntos
TEREZA RAQUEL XAVIER VIANA
Ases Da Literatura
62 pág.

Foto: Divulgação



SOBRE A AUTORA

Tereza Raquel Xavier Viana

Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), atua com foco em Neurociência, envelhecimento e terapias inovadoras. Sou graduada em Gestão de Marketing pela UNINOVE e atualmente curso minha segunda graduação em Biomedicina pelo CEUNSP (conclusão prevista para 2025). Possuo especializações em Neurociências (UNIFESP), Cannabis Medicinal (Doane University – EUA e UNIFESP), Gerontologia (UNINTER), Auditoria em Sistemas de Saúde e Administração Hospitalar (FACSM), além de extensões em Neuroanatomia (FMRP-USP) e Neurociência do Desenvolvimento (PUCRS). Membro da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), sempre engajada em promover avanços científicos com responsabilidade social. Sou autora de obras como Cannabis Medicinal: O Poder Terapêutico e Guia Prático sobre Neuroplasticidade e Envelhecimento — resultados de estudos em Neurociências na UNIFESP. Também sou autora e organizadora do livro Biomedicina em Foco: Habilidades Biomédicas Reveladas, que conta com a participação de autoridades biomédicas renomadas. Além disso, lancei Aventura na Ilha do Conhecimento: descobrindo juntos, livro infantil inclusivo já confirmado na Bienal Internacional do Livro do Paraná 2025, voltado a crianças típicas e atípicas, com atenção especial a autismo, dislexia e TDAH.

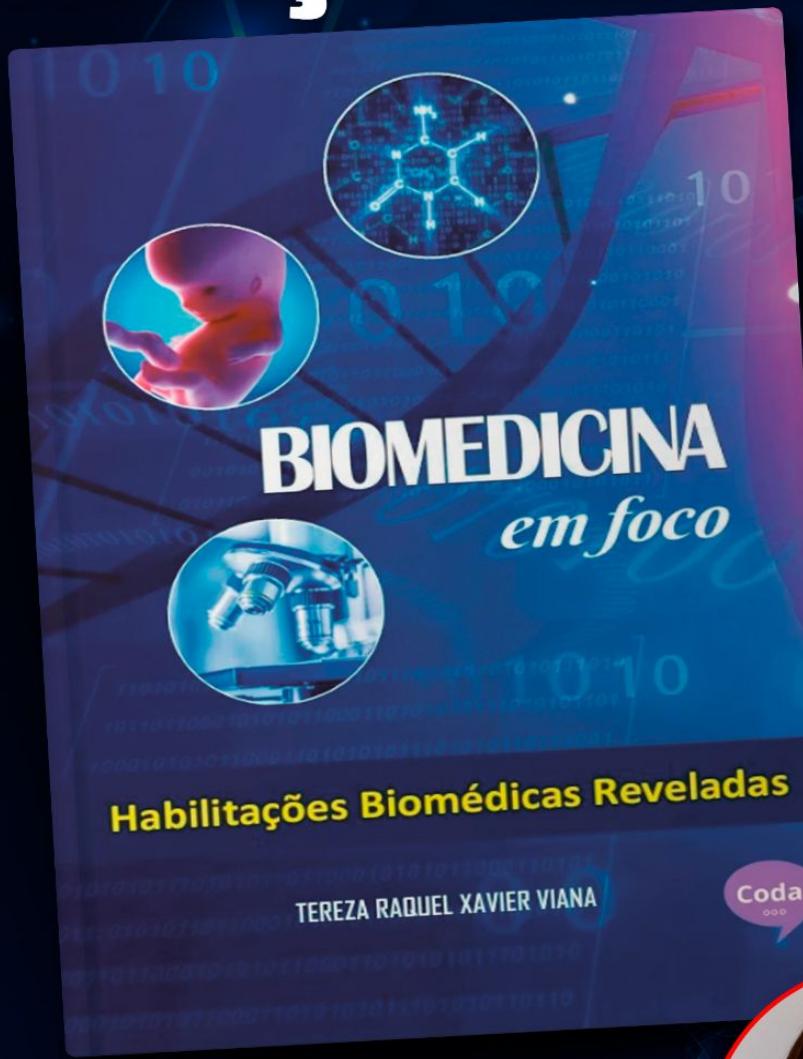
Minha trajetória é guiada pelo compromisso com a ciência, a inclusão e o impacto social positivo, buscando unir conhecimento técnico à sensibilidade humana.

Se você pudesse deixar uma mensagem para os pequenos leitores que embarcam nessa jornada com Sofia, Lucas e João, qual seria?

Pensando nas crianças que viverão essa aventura nas páginas do seu livro, o que você mais deseja que elas levem consigo depois dessa leitura?

Querido leitor, nunca se esqueça de que cada mente é única e valiosa. Assim como Sofia, Lucas e João, você tem talentos especiais que merecem ser descobertos, compartilhados e celebrados. Espero que essa aventura te inspire a explorar o mundo com curiosidade, coragem e gentileza. O mais importante é lembrar que todos nós, com nossas diferenças e semelhanças, temos um lugar nessa grande ilha chamada conhecimento. E que quando caminhamos juntos, aprendemos mais e nos tornamos mais fortes.

CONHEÇA TAMBÉM



PARA ADQUIRIR



Biomedicina em foco

TEREZA RAQUEL XAVIER VIANA

ENTREVISTA COM

Naldo Silva

Coleção "Revelações"

A coleção "Revelações" mistura fantasia, aventura e ficção científica, mas também propõe reflexões humanas profundas. Como surgiu a ideia de unir esses elementos em uma mesma narrativa?

A ideia surgiu a partir do momento em que decidi retratar, em minhas obras, o cotidiano vivido por nós ou observado em pessoas próximas — ou não —, sendo que, neste último caso, por exemplo, tomamos conhecimento por meio dos noticiários.

Acredito que a nossa vida já é uma grande aventura, e isso acontece desde o momento da nossa concepção, talvez cessando apenas quando partimos deste mundo.

Já pensou em quantos desafios enfrentamos em um único dia de vida?

E, para sermos capazes de vencê-los, com certeza precisamos de estímulos, que vêm através dos nossos sonhos, de nossas fantasias — das mais simples e moderadas às mais complexas e impulsivas. Somente assim conseguimos enxergar qual o real objetivo que desejamos e precisamos alcançar nesta jornada.

Já quanto à ficção, que chamo carinhosamente de “ficção do cotidiano”, há dois motivos para isso: o primeiro é a escolha por criar os cenários e os nomes dos personagens, ao invés de utilizar os reais; o segundo é que, em alguns momentos, nosso dom criativo percebe a oportunidade de acrescentar uma dose de fantasia para trazer leveza às nossas vidas e, claro, permitir sonhar e fantasiar.

O Sr. Épsilon, Antovi, Camyli, Mikhael, Valenty e Emanuely vivem dilemas intensos e decisões transformadoras. Como você constrói esses personagens e quais mensagens deseja transmitir por meio deles?

Para não dizer que 100% dos meus personagens surgem ao longo da criação do enredo, sem que eu os idealize com antecedência, afirmo que apenas dois ou três personagens têm esse diferencial de nascerem antes da obra.

Foi o que aconteceu no caso da série “Revelações”, onde eu já sabia, com antecedência, que tudo começaria com um jovem cansado da rotina, de uma vida sem cor, sem alegria, sem prazer, que chegaria em casa e, num estalar de dedos, sairia pelo mundo sem rumo. A partir daí, todos os outros personagens surgiram de forma natural, sem que eu os tivesse planejado.

Cada personagem que surge em meus enredos considero como um mensageiro, que tem a nobre missão de levar minhas mensagens a cada leitor e leitora, já que não consigo, pessoalmente, abordar uma a uma para ajudá-los a enxergar para onde a vida está os levando — e, assim, tenham a oportunidade de refletir e tomar decisões para ajustar os desvios e alcançar uma jornada mais leve e prazerosa.

Porém, já adianto que não sou especialista em autoajuda e, tampouco, esperem encontrar isso nos meus enredos. Eles não prometem nenhum milagre.

No quarto livro, “Revelações que podem levar ao Inferno”, há um confronto com o que há de mais angustiante: o inferno. O que essa metáfora representa dentro da série e o que os leitores podem esperar desse momento da história?

Esse momento do enredo nasceu quando percebi a oportunidade de explorar esse grande mistério: o que é o inferno? Foi aí que recorri à fantasia, até porque não sou especialista nesse tema. O importante foi trazer mais uma oportunidade para que os leitores e leitoras possam refletir sobre as ações que vêm realizando em suas vidas, enquanto acompanham o dilema daqueles personagens que lá estão, aguardando o momento de rumar ao paraíso ou ao inferno.

A coleção foi reconhecida com o prêmio “Clarice Lispector”. Como foi receber essa premiação e o que ela representa na sua trajetória como autor de ficção fantástica nacional?

Antes de tudo, gostaria de destacar a trajetória desse prêmio na minha carreira como escritor.

Em 2023, concorri com os dois primeiros títulos: Revelações nas Alturas e Revelações em Pleno Leitor. Como só pode haver um ganhador por categoria, o contemplado foi o primeiro título da série.

No ano seguinte, concorri com o terceiro título, que, para minha grata surpresa, também foi premiado: Revelações Surpreendentes do Tio.

E, neste exato momento da entrevista, estou aguardando o resultado da premiação de 2025, já que o quarto título, Revelações que Podem Levar ao Inferno, encontra-se na disputa. Vamos torcer!

Quanto ao que essa premiação representa para mim, como pessoa e escritor, posso dizer que, ao receber a notícia, foi como tomar uma injecção poderosa de autoconfiança, credibilidade, reconhecimento — e a certeza de que estou no caminho certo. Nada de fraquejar ou desistir. Afinal, quem não gosta de ter seu esforço e sua obra reconhecidos?

E tem mais: recebemos o troféu com todo o requinte, em um cenário especial — nada menos que o hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. Que sonho!

Agora, quero destacar uma ação que faço para manter vivos todos os dias os efeitos positivos dessas premiações: eternizei esses momentos especiais montando uma espécie de altar para os meus troféus, com um quadro para cada evento, com fotos desses momentos inesquecíveis da minha vida pessoal e literária.

Essa ação me ajuda, principalmente, nos momentos de dúvida, quando surgem pensamentos querendo me convencer de que estou cometendo um erro ao me iludir com a criação desses enredos, desperdiçando tempo e dinheiro. Porém, quando meus olhos se voltam para os troféus e os painéis, logo sou tomado por um sentimento incrível, e ouço meu coração pulsando forte, enquanto uma voz interior me diz, com entusiasmo e confiança:

“Naldo Silva, continue firme! Veja os reconhecimentos que já recebeu!”

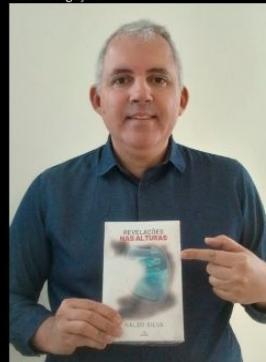
“Não pare! Pois mais reconhecimentos estão por vir!”

“Naldo Silva, se as pessoas reconhecem o seu trabalho, por que você desistiria?”

Entre tantas outras mensagens de apoio e incentivo.

Ou seja, resumindo: a premiação Clarice Lispector, neste momento, é para mim uma das energias que me encorajam a continuar nesta intensa e longa jornada no mundo da literatura — e todo escritor e escritora sabe exatamente do que estou falando.

Foto: Divulgação



SOBRE O AUTOR

Naldo Silva

Naldo Silva, criador da obra “Revelações”, com cinco títulos, sendo o primeiro lançado em abril/22, “Revelações nas Alturas”.

Seus enredos são na sua maior parte narrativas entre os personagens que dão vida a estás impressionante obra.

Além desta obra, o escritor já tem outros oito títulos a serem lançados nos próximos anos.

C O L E Ç Ã O

REVELAÇÕES



Colabore com os *nossos* **projetos**





Clube do Leitor BR

-  clubedoleitorbr2023@gmail.com
-  [instagram.com/clubedoleitorbr](https://www.instagram.com/clubedoleitorbr)
-  [Clubedoleitor](#)
-  [youtube.com/@clubedoleitorbr](https://www.youtube.com/@clubedoleitorbr)
-  [tiktok.com/@clube.do.leitor](https://www.tiktok.com/@clube.do.leitor)

COORDENAÇÃO

Neila Bruno

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alderacy Pereira da Silva Júnior (MTB 5341-BA)

Designer

Lívia Santos